

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS, JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023

Luzia dos Santos Oliveira; Merentina Gonçalves Santos Andrade; Vanis Correia da Silva; Rafael Enrique Nascimento Nunes; Deuzelina Oliveira dos Santos Araújo

INTRODUÇÃO

O Hospital de Urgências de Goiás é uma unidade de saúde Estadual, referência em ortopedia e traumatologia, que tem como missão oferecer assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde com excelência no atendimento de urgência e emergência, com foco no trauma, de forma sustentável e humanizada, qualificando profissionais na área da saúde e fomentando o ensino e pesquisa.

O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas e conta com 01 Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, 04 Unidades de Terapia Intensiva, 01 Unidade de Ortopedia e Traumatologia, 01 Unidade de Clínica Cirúrgica, 01 Unidade de Clínica Médica e 01 Centro Cirúrgico.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) é uma unidade intra-hospitalar que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local.

Os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia são vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica que tem como objetivos o conhecimento, a detecção, resposta e a prevenção de potenciais Emergências de Saúde Pública.

Dentre as atividades realizadas pelo NHE estão a vigilância das Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de notificação compulsória, registro e monitoramento das DAE, registro e monitoramento de óbitos ocorridos em âmbito hospitalar, realização de investigações de doenças transmissíveis e de surtos, investigações de óbitos e encaminhamento oportuno das declarações de óbitos à Vigilância Epidemiológica Municipal e consolidação e análise dos indicadores.

Os indicadores de morbimortalidade são usados como uma importante ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações, bem como subsidiar as decisões dos gestores no âmbito de sua competência. Portanto, este boletim traz informações importantes quanto ao perfil dos óbitos ocorridos nesta unidade, bem como o perfil das principais doenças e agravos notificados e atividades relacionadas às investigações e buscas ativas realizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia.

OBJETIVO

Descrever o **perfil epidemiológico de morbimortalidade** do Hospital de Urgências de Goiás no período de **janeiro a dezembro de 2023**, bem como a avaliação das revisões de óbitos realizadas no mesmo período pela comissão de óbito do hospital.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir do registro das doenças, agravos e eventos notificados e de óbitos. Os dados foram extraídos das planilhas do Microsoft® Office Excel onde são registrados os dados das notificações e dos óbitos ocorridos na instituição. Foram utilizados gráficos e tabelas para demonstrar as informações obtidas para que o leitor tenha uma melhor compreensão dos dados analisados.

RESULTADOS

No período de **janeiro a dezembro de 2023 foram notificados 6.583 casos de doenças e agravos de notificação compulsória**, distribuídos em 20 tipos diferentes. Esse número apresentou maior distribuição de casos no mês de setembro e janeiro, com 659 e 650 casos notificados, respectivamente, e **média de 548,5 notificações/mês** (Figura 1). Na figura 2 consta a distribuição da oportunidade de digitação das doenças e agravos imediatas, a qual se observa que durante o período da análise o NHE alcançou a meta acima do que é preconizado pelo Ministério da Saúde que é de 80%.

Figura 1. Número de doenças e agravos notificados segundo mês, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

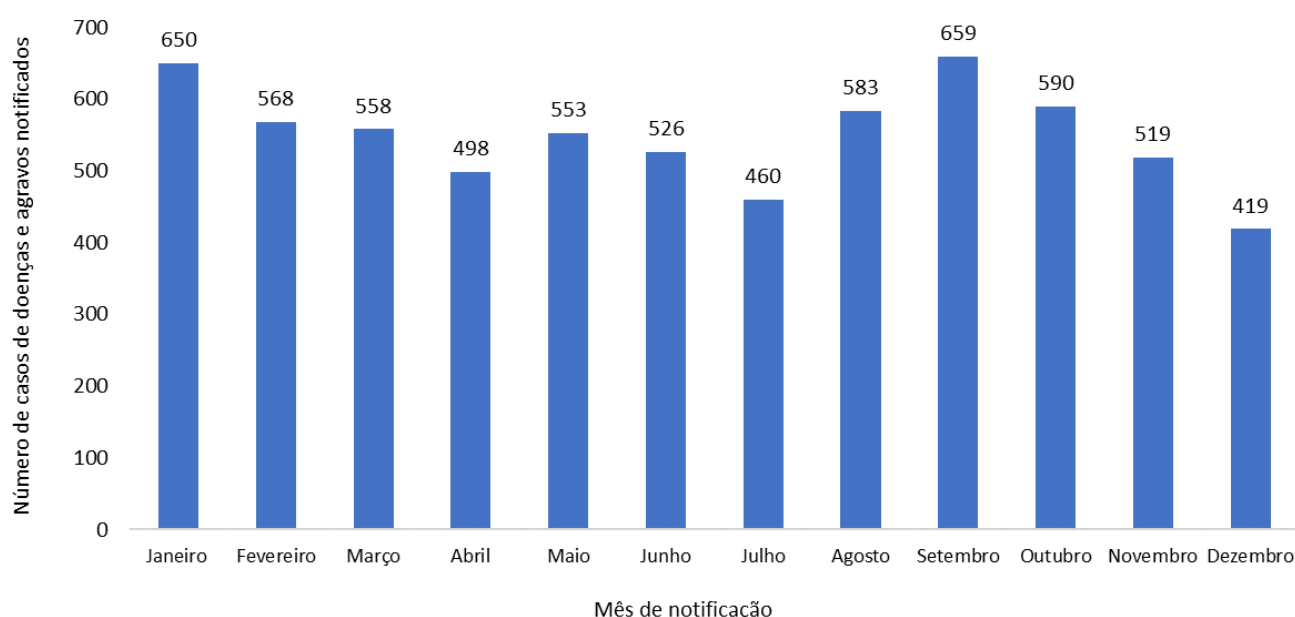
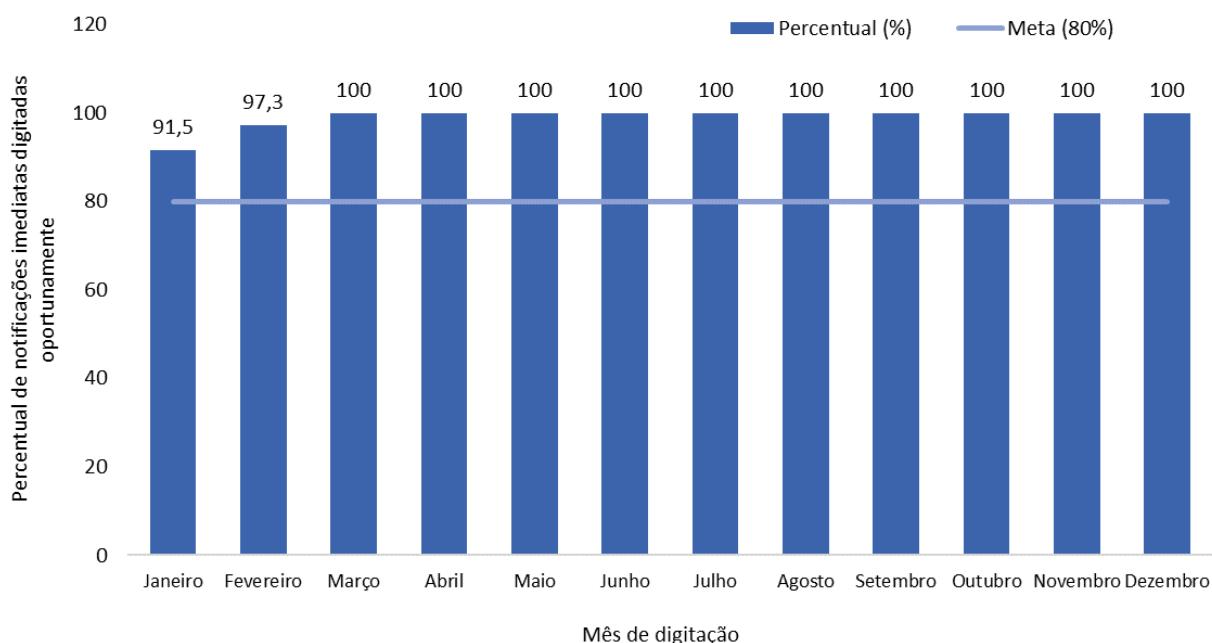
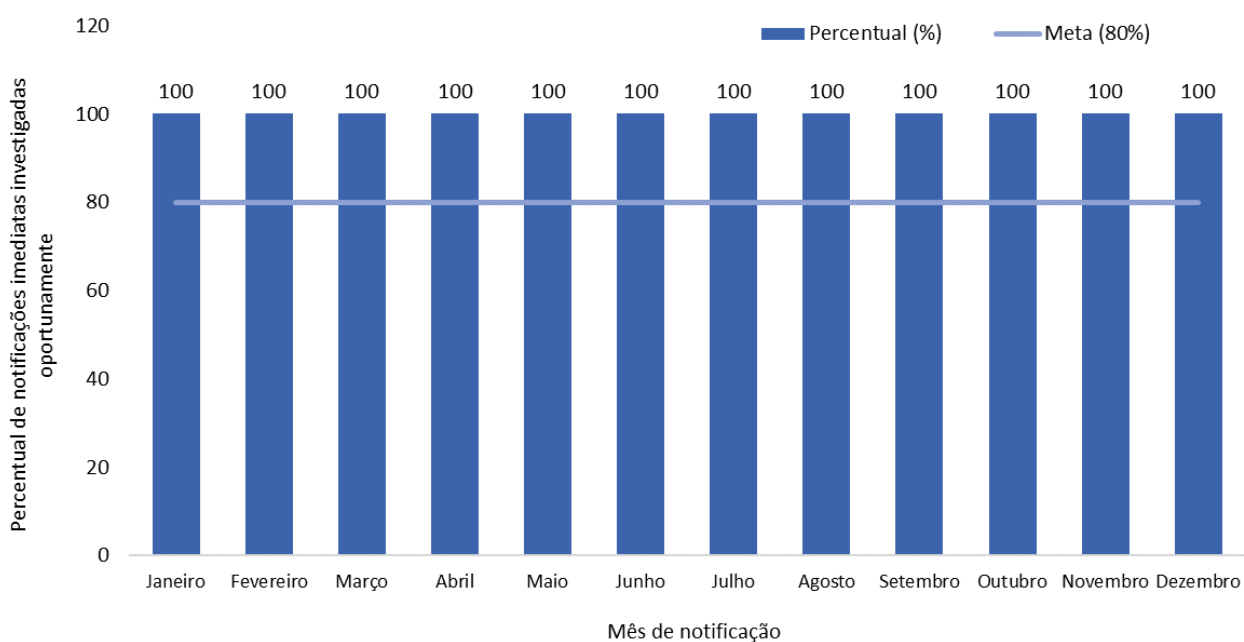


Figura 2. Percentual de notificações de doenças e agravos imediatas digitadas oportunamente, segundo mês, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto a oportunidade de investigação das doenças e agravos imediatos, observou-se que todos os meses a meta foi acima do que é preconizado pelo MS que é de 80%, indicando alta sensibilidade da vigilância local quanto a investigação das doenças de notificação imediatas (Figura 3).

Figura 3. Percentual de casos de doenças e agravos imediatos investigados oportunamente, segundo mês, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Na figura 4 foram distribuídos os casos notificados segundo sistemas de notificação, sendo os mais utilizados pelo NHE o e-sus notifica e sinan.

Nas figuras 5,6 e 7 estão distribuídos a frequência de agravos, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e doenças transmissíveis notificadas nos sistemas de informações no período de janeiro a dezembro de 2023. Observou-se a 36,1%/2.375 das notificações de agravos foram referentes a acidente de trabalho, seguido de 7%/460 de violência interpessoal/autoprovocadas.

Figura 4. Distribuição de doenças e agravos notificados, segundo sistemas de informação, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

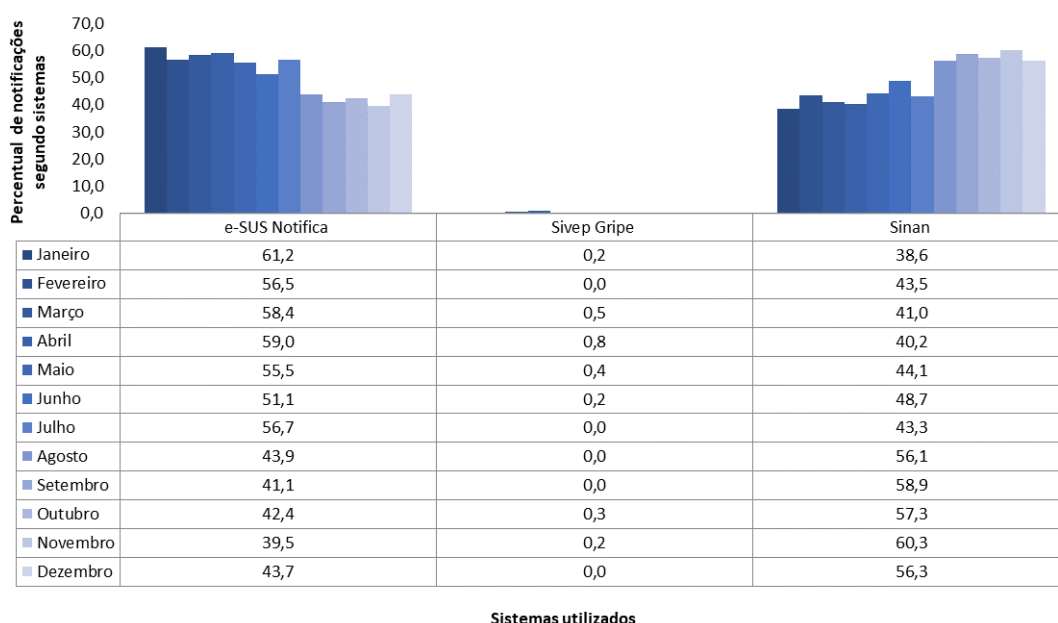
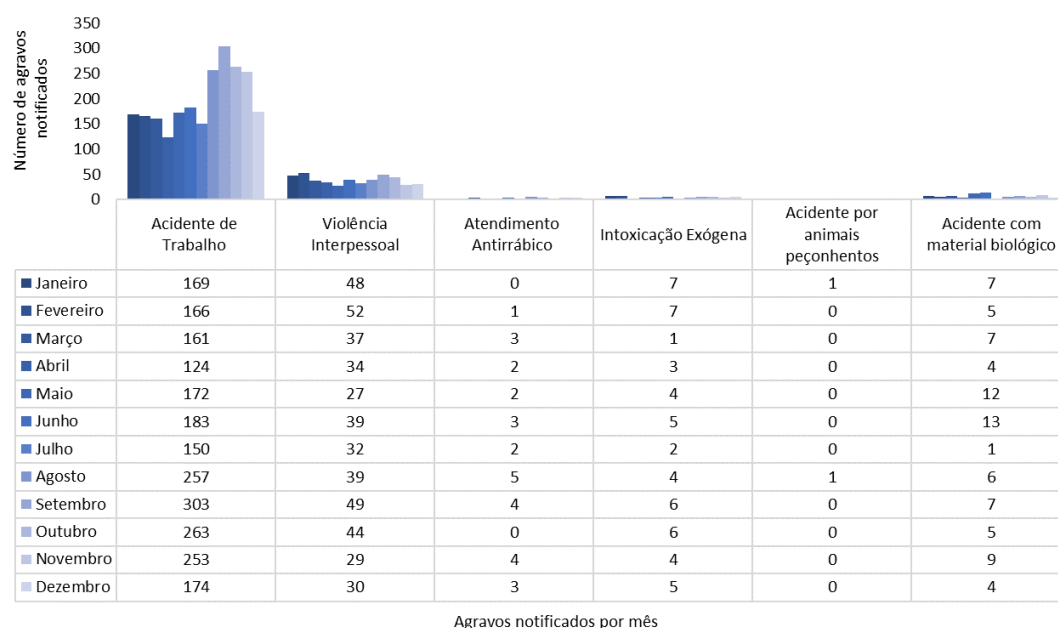


Figura 5. Distribuição de agravos notificados, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto as notificações de casos confirmados de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), notificou-se 115 casos no período de janeiro a dezembro de 2023; média mensal de 38,3 casos/mês. Já referente as doenças transmissíveis, foram notificadas 113. Destas, a com maior frequência foi doenças de chagas crônica (52 casos) e dengue com 21 casos suspeitos.

Figura 6. Infecções sexualmente transmissíveis notificadas, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

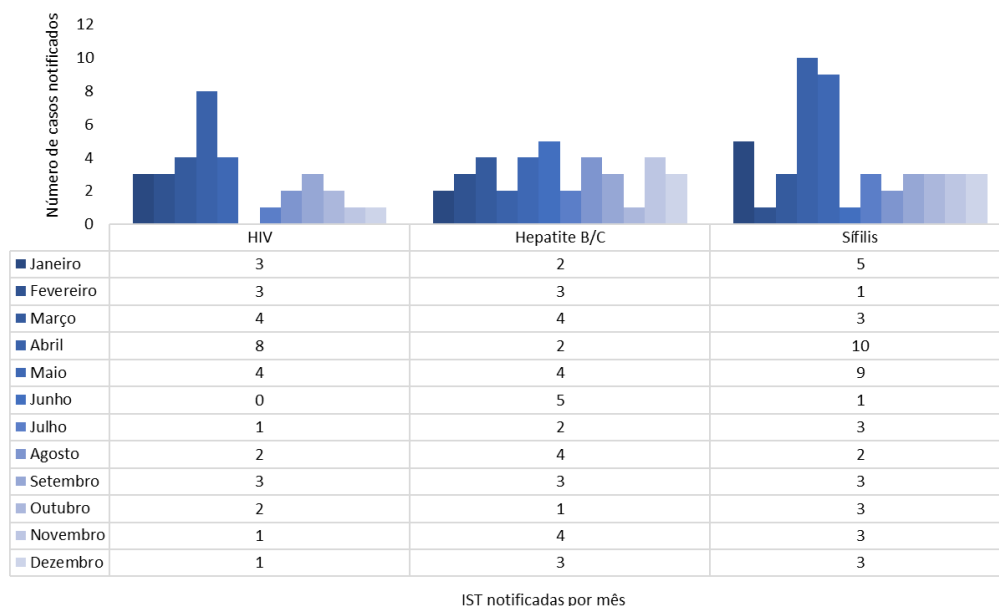
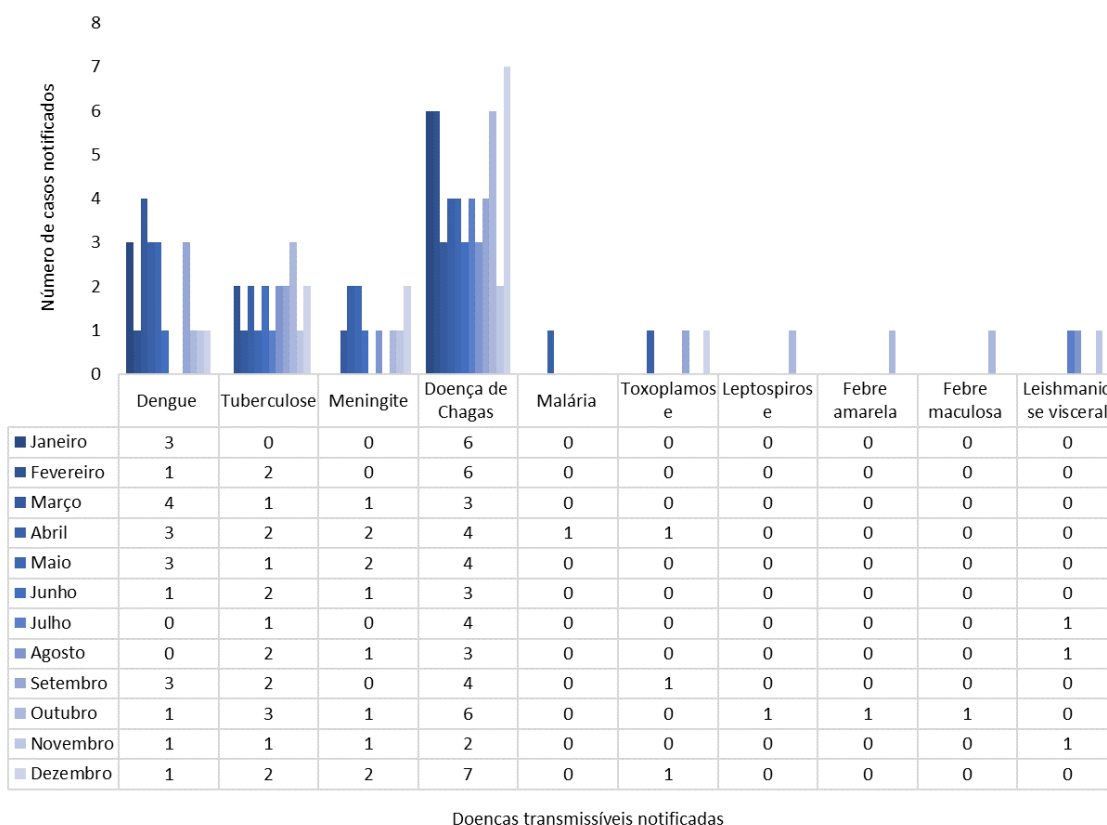


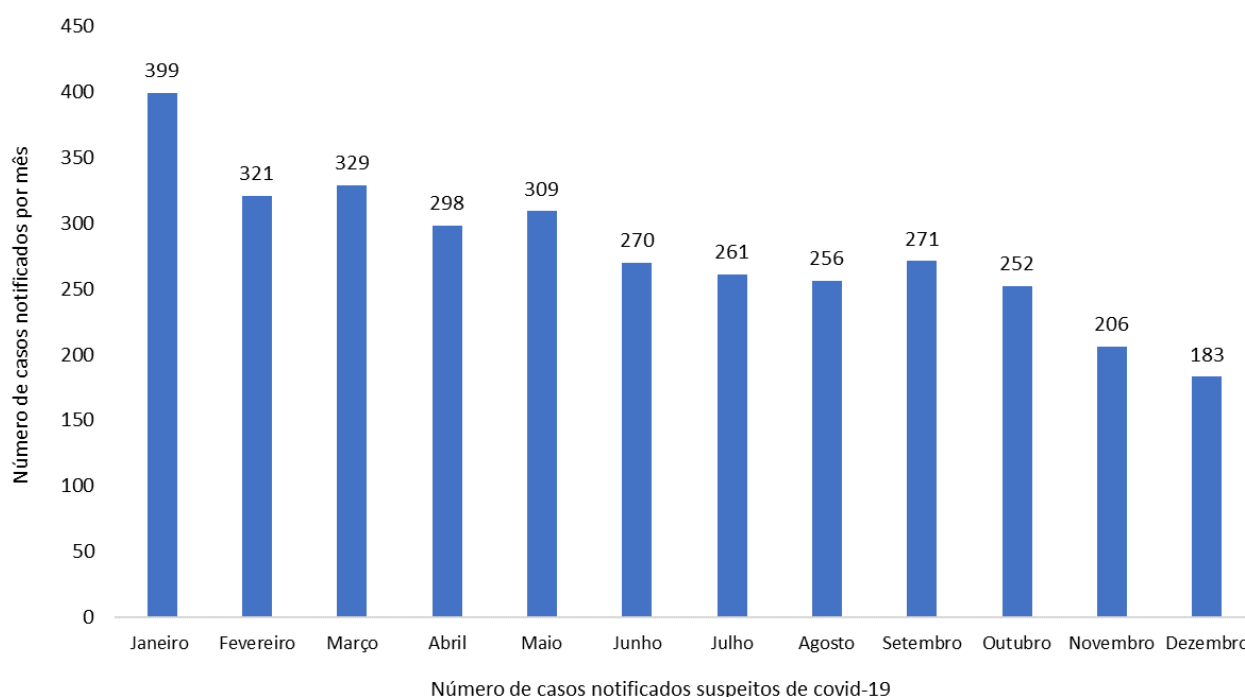
Figura 7. Distribuição de doenças transmissíveis notificadas, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente às notificações de casos suspeitos da covid-19, a distribuição dos casos foram dispostos na figura 8. Ao total foram notificados 3.355 casos suspeitos, sendo na sua maioria casos assintomáticos.

A testagem de assintomáticos foi preconizada no hospital desde julho de 2022, principalmente para a admissão de pacientes da UTI e centro cirúrgico, justificando assim a alta frequência de notificações de casos assintomáticos.

Figura 8. Casos suspeitos de covid-19 notificados, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



BUSCA ATIVA DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

A busca ativa é uma atividade realizada pelos Núcleos Hospitalar de Epidemiologia que visa buscar, identificar doenças e/ou agravos de notificação compulsória através dos diversos tipos de busca, seja em prontuários, fichas de atendimento, resultados de exames, e a beira leito.

Durante os meses de janeiro a dezembro de 2023, foram realizadas 66.991 buscas ativas. Destas, 2.542 doenças e agravos de notificação compulsória foram identificadas. Ao avaliar a distribuição por tipo de instrumentos de buscas, 34,3%/22.955 se deram por meio de busca ativa em prontuários após a alta do paciente, seguidos de 25,6%/17.156 de fichas de atendimento, 31,4%/21.039 em resultados de exames laboratoriais e 8,7%/5.841 a beira leito (Figuras 9 e 10).

Figura 9. Número absoluto e média diária de buscas ativas realizadas, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

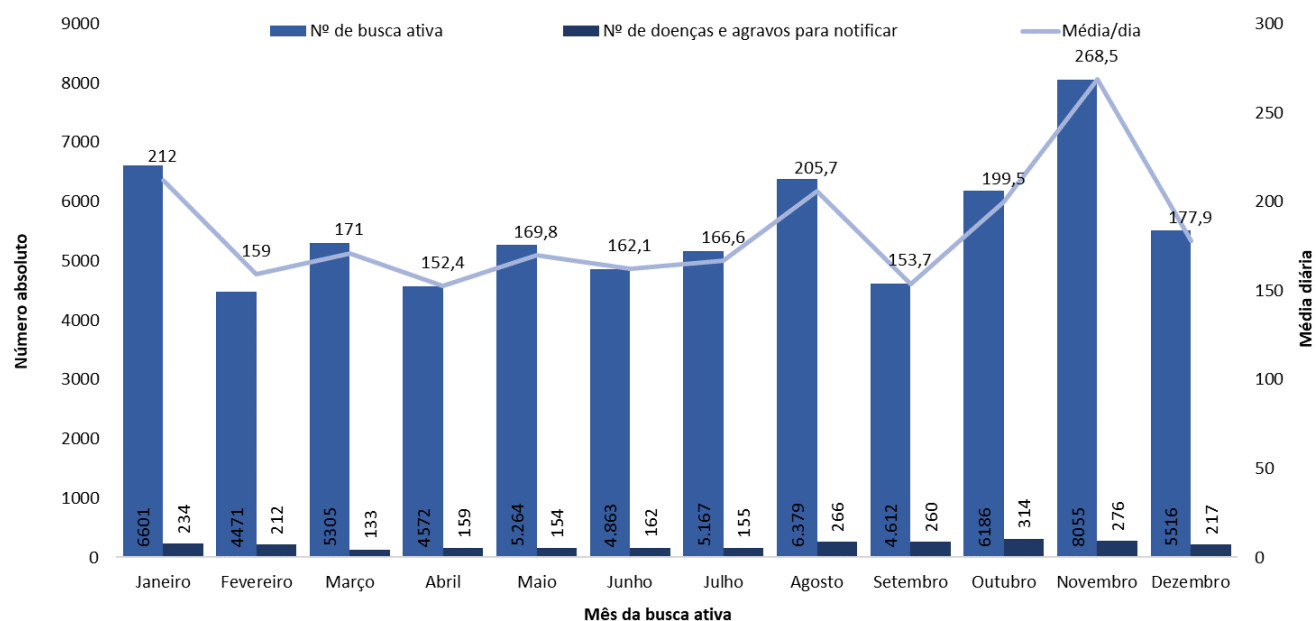
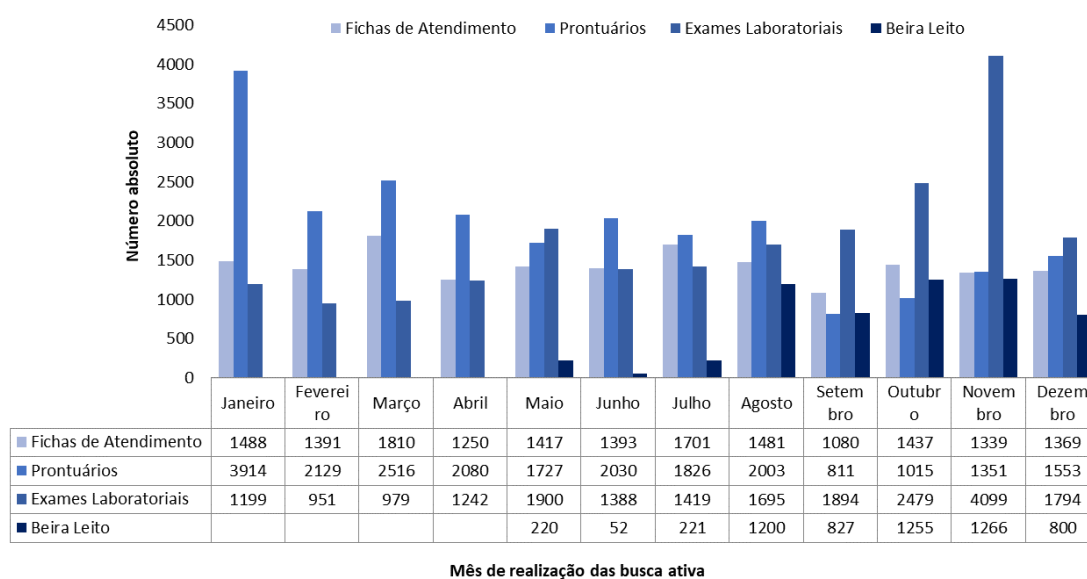


Figura 10. Distribuição de buscas ativas realizadas segundo instrumentos de busca ativa, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Neste período de análise identificou-se melhora no processo de notificação diretamente com o paciente ou familiar, contudo ainda é necessário melhorias neste processo para se ter informações mais fidedignas quanto aos dados dos eventos notificados.

Com exceção das notificações de covid-19 e acidente com material biológico, 36,8% dos casos notificados foram através de informações do prontuário e contato telefônico, seguidos de 62,6% realizadas diretamente com o paciente ou familiar; 0,6% foram através de informações na declaração de óbito.

PERFIL DA COVID-19

Na figura 11 pode-se observar a distribuição dos casos notificados, confirmados e positividade de covid-19 de janeiro a dezembro de 2023. Neste período foram notificados 3.355 casos suspeitos/assintomáticos/sintomáticos, destes, 91 foram positivos para covid-19. A positividade do ano foi de 2,7%.

Figura 11. Casos notificados, confirmados e positividade de covid-19 por SRAG ou SG, segundo mês de notificação, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

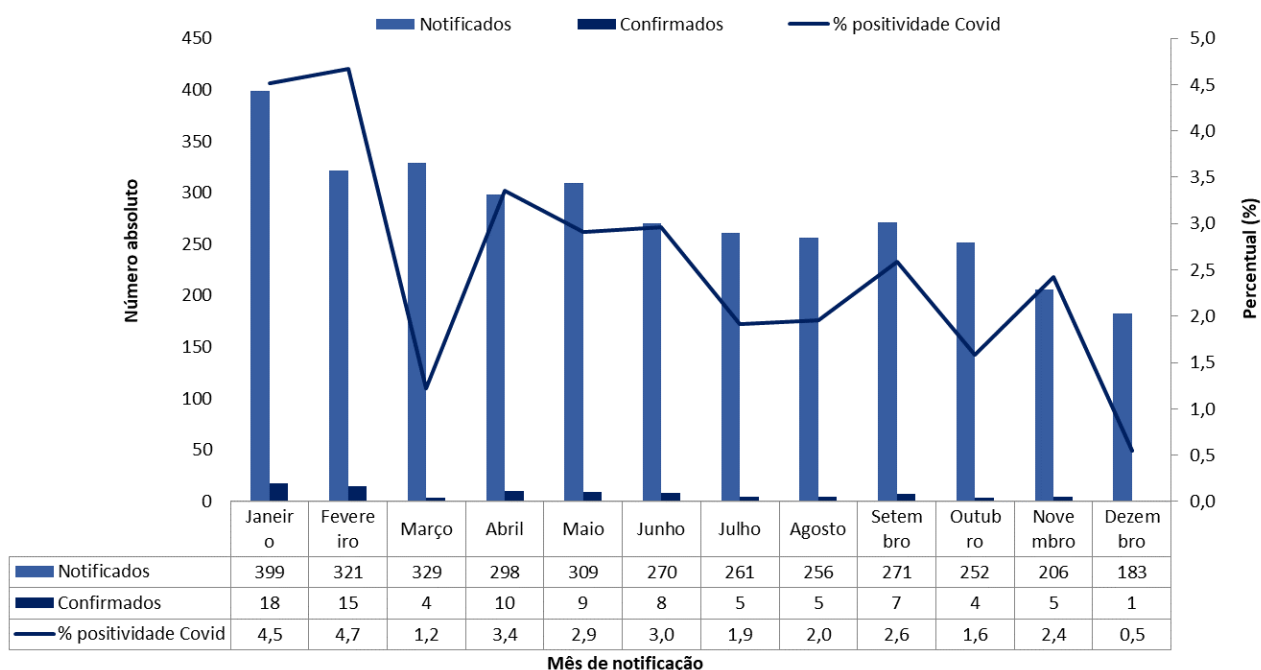
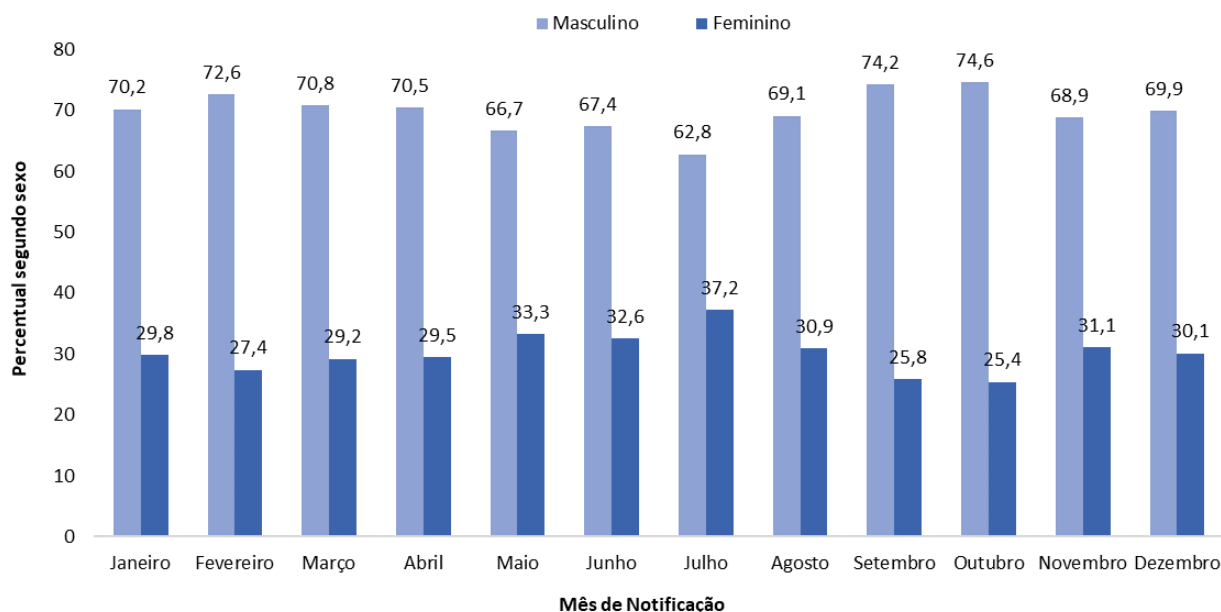
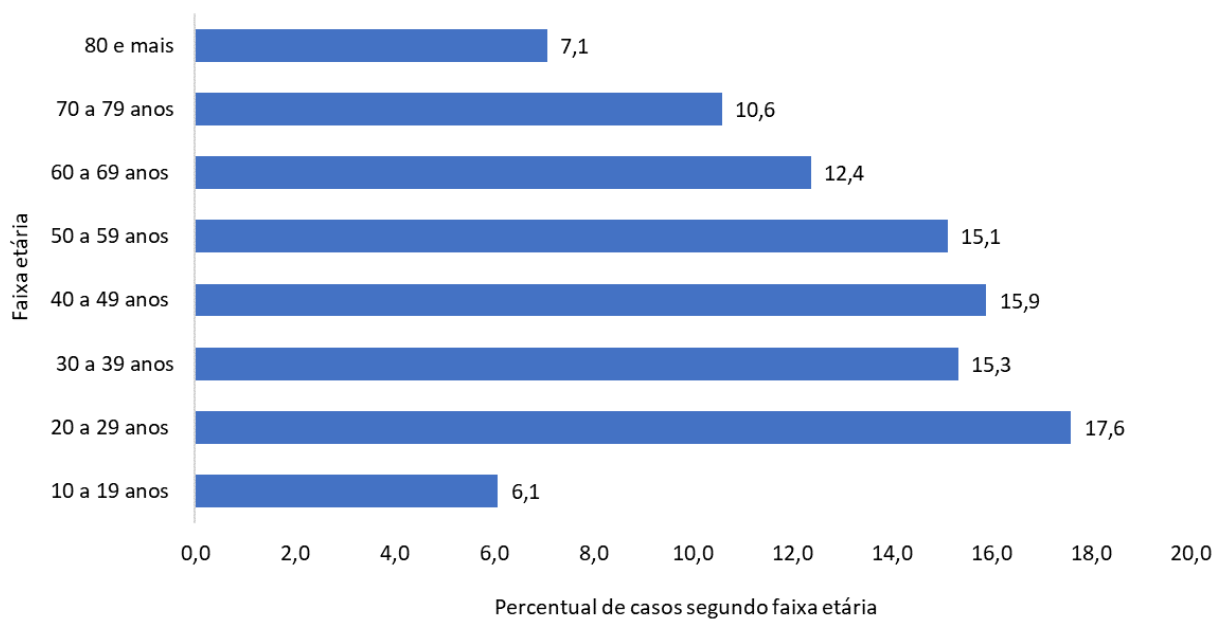


Figura 12. Percentual de casos suspeitos de SG | SRAG notificados segundo sexo, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



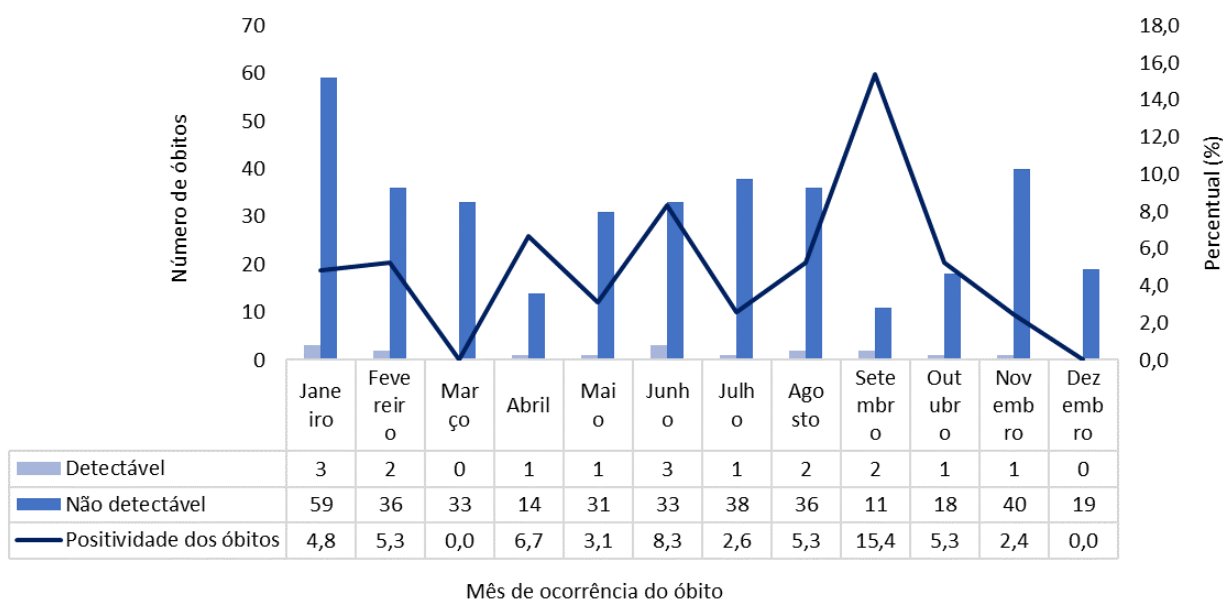
Ao avaliarmos o perfil dos pacientes notificados no período de janeiro a dezembro pode-se constatar que 69,9%/2.344 dos casos notificados ocorreram em pacientes do sexo masculino, seguidos de 30,1%/1.011 do sexo feminino. Na figura 12 consta a distribuição segundo mês. Quanto a faixa etária, a idade com maior frequência foi de 20 a 39 anos (Figura 12 e 13).

Figura 13. Distribuição de casos suspeitos de SRAG|SG, segundo faixa etária, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Dos pacientes notificados suspeitos de covid-19, ou assintomáticos, 385 evoluíram a óbito. Destes, 17 foram positivos para covid-19 e os demais (368) tiveram resultado negativo. Observou-se uma positividade maior no mês de setembro (Figura 14).

Figura 14. Distribuição de óbitos de casos suspeitos e confirmados de SG|SRAG e positividade para covid-19, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Os acidentes de trabalho fazem parte da lista de doença e agravos notificáveis do Ministério da Saúde, e é um importante problema de saúde pública no Brasil. No Hospital de Urgências de Goiás, esse agravo possui alta representatividade no número de notificações de agravo realizadas na unidade em decorrência do número de pacientes atendidos que são vítimas de acidentes traumáticos.

De janeiro a dezembro de 2023 foram notificados 2.375 casos de acidente de trabalho, deste a maior frequência ocorreu no mês de setembro (303); apresentou uma média mensal de 197,9 no ano de 2023 (Figura 15). Quanto a caracterização dos acidentes neste período, 58,7%/1.393 foram acidentes de trabalho classificados como típico, seguidos de 41,3%/982 como acidente de trajeto. Na figura 16 consta a distribuição por mês desta caracterização.

Figura 15. Número e média de acidentes de trabalho notificados, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

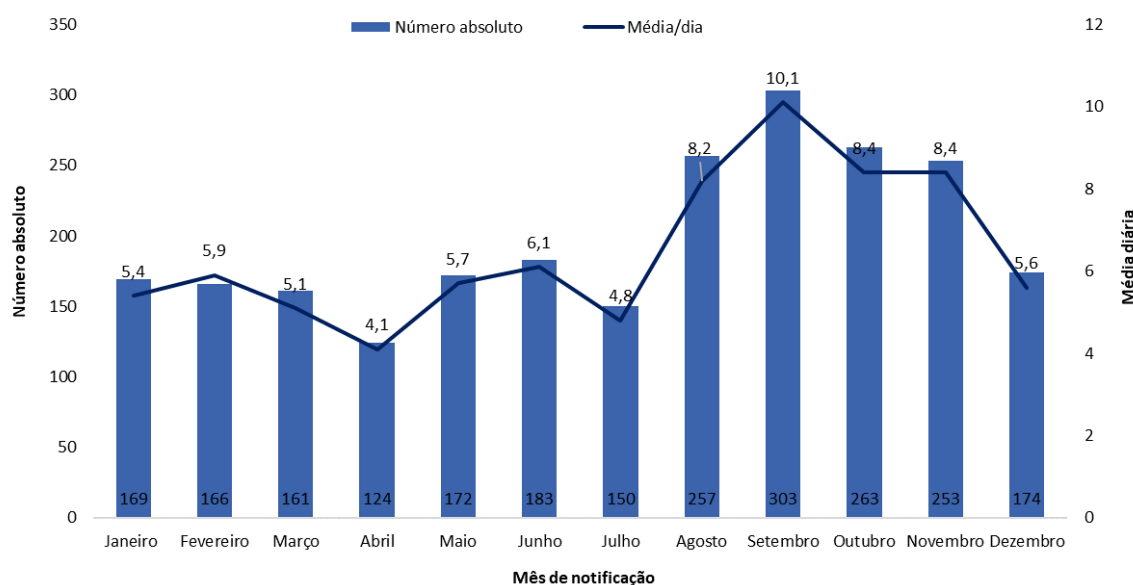
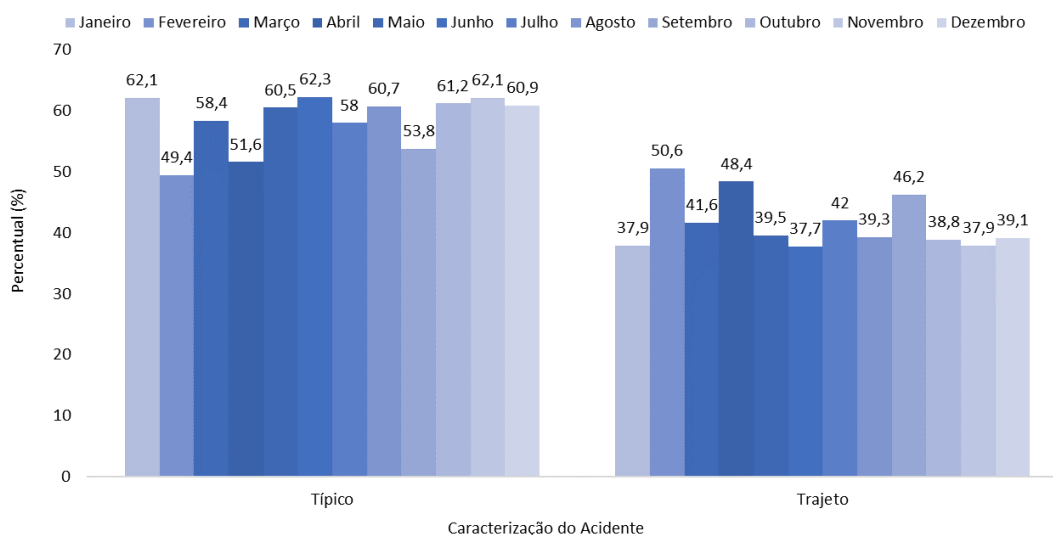


Figura 16. Caracterização dos acidentes de trabalho, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quando avaliamos o perfil dos trabalhadores que foram vítimas de acidente de trabalho, identifica-se que 88,8%/2.106 destes foram pessoas do sexo masculino, e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos de idade. As figura 17 e 18 tem demonstrado estes dados por mês.

Figura 17. Proporção de casos de acidentes de trabalho notificados segundo sexo, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

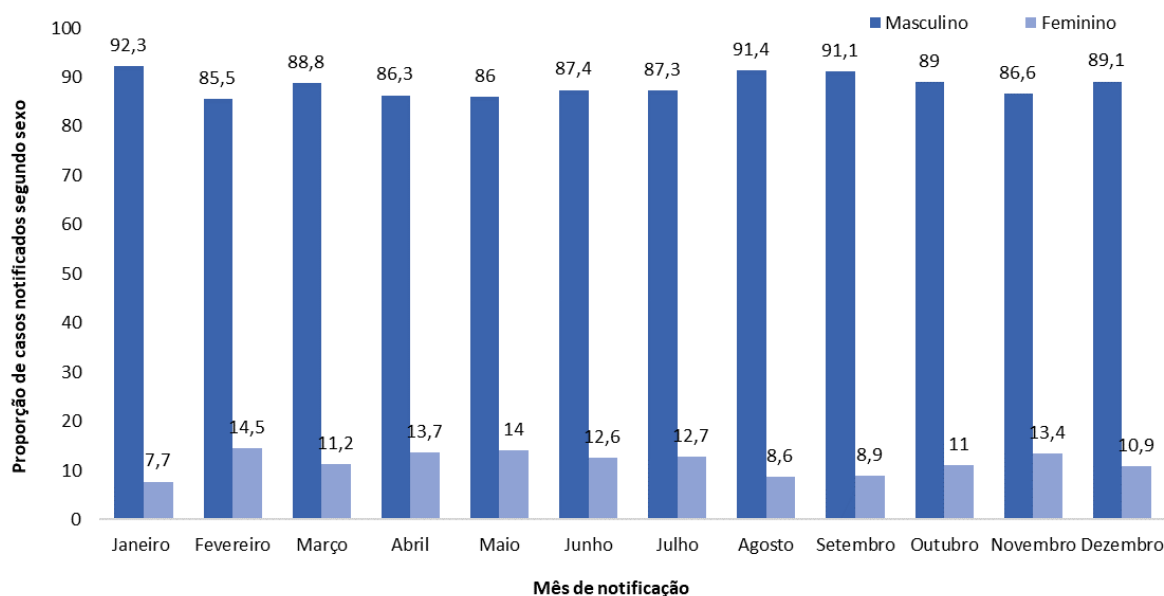
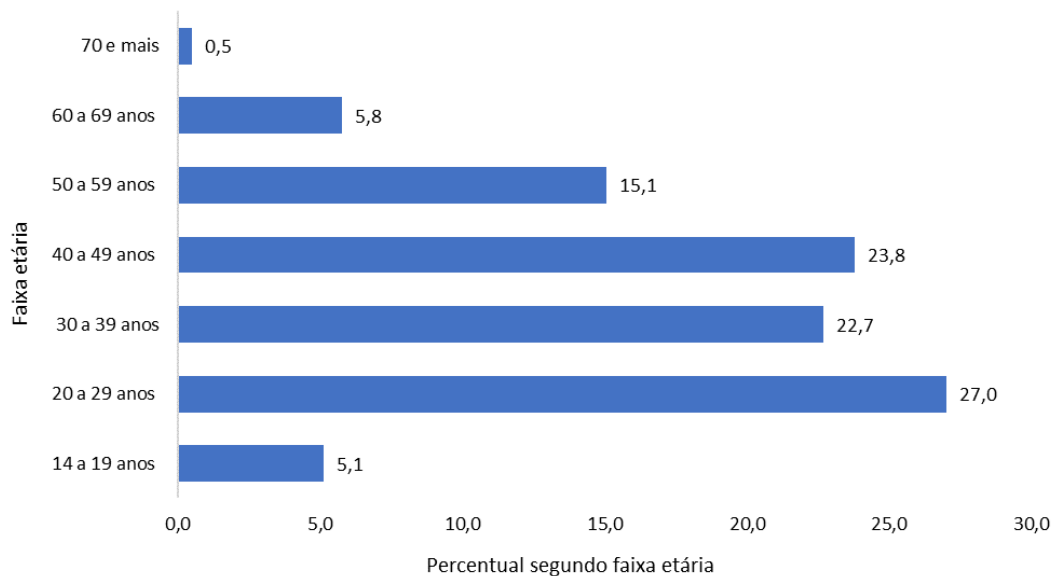
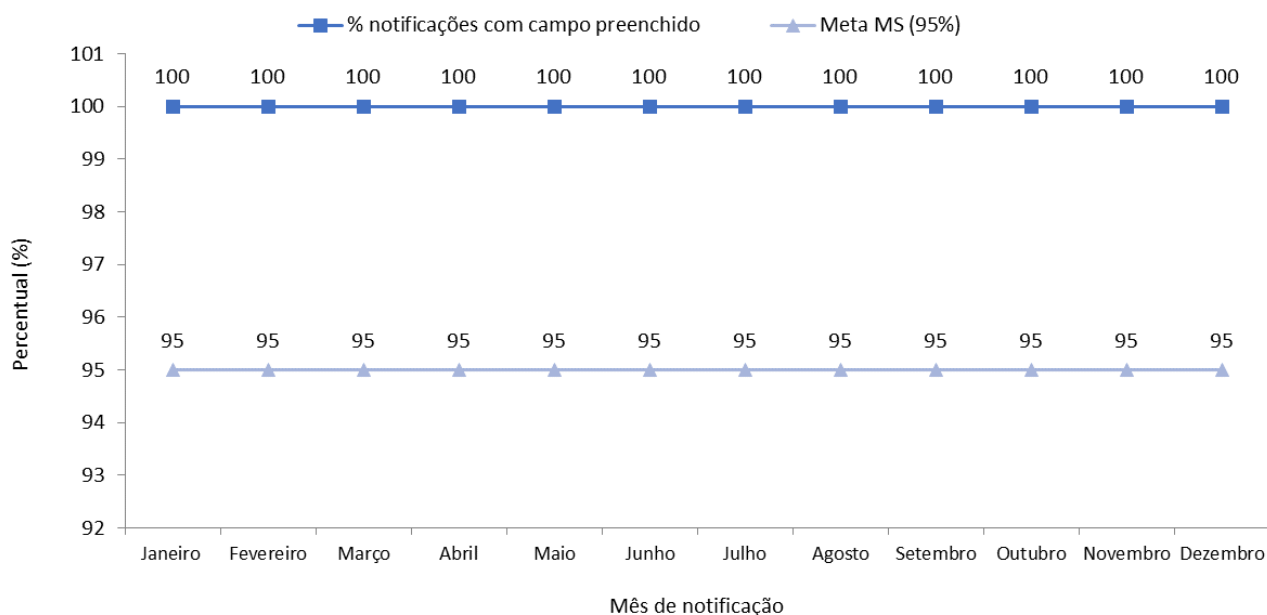


Figura 18. Percentual de casos de acidentes de trabalho notificados segundo faixa etária, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



A figura 19 consta com a distribuição de casos notificados de acidente de trabalho segundo campo de ocupação preenchido. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde 95% das notificações deste agravo devem ter o campo ocupação preenchido. De acordo com os dados de janeiro a dezembro de 2023, 100% das notificações tiveram este campo preenchido, mostrando uma boa completude dos dados das notificações de acidente de trabalho realizadas nesta instituição.

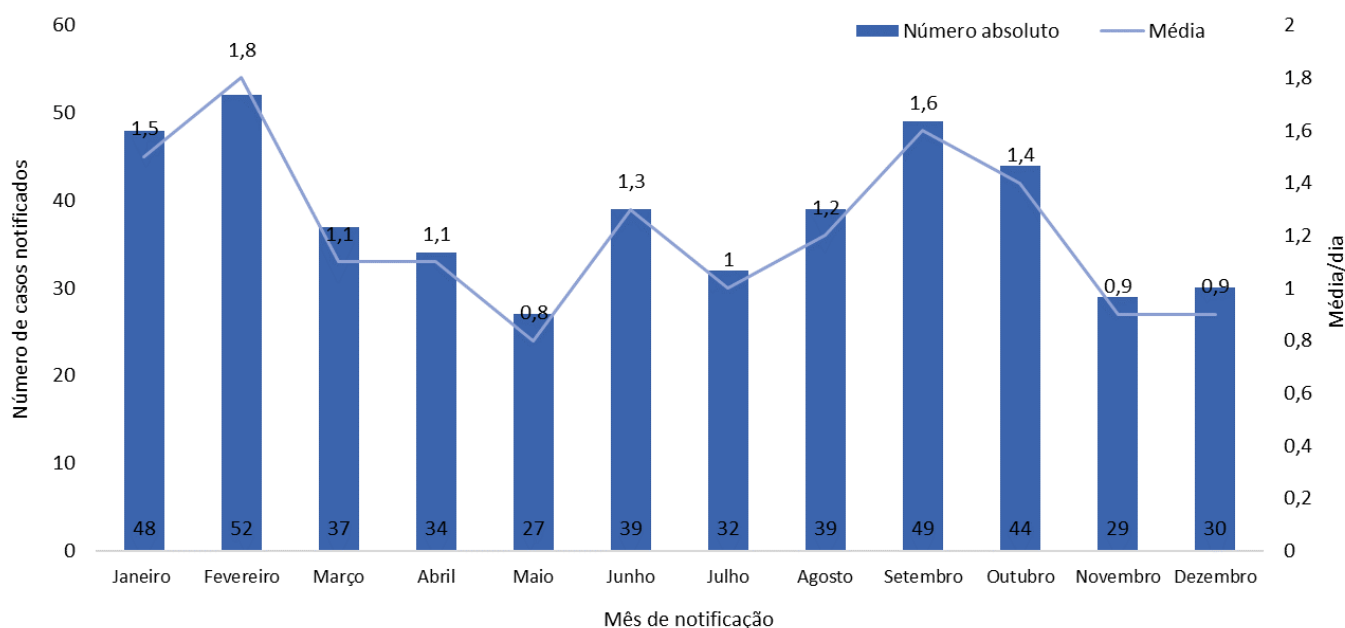
Figura 19. Proporção do campo ocupação preenchido nas notificações relacionadas ao trabalho, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS |AUTOPROVOCADAS

Outro agravo de grande relevância para a saúde pública e que tem aumentado seu índice nos últimos anos, são as violências interpessoal/autoprovocada. Dentre as principais violências notificadas estão as físicas e tentativa de autoextermínio. Na figura 20 consta a distribuição dos casos notificados de violências interpessoal/autoprovocadas do período de janeiro a dezembro, os quais foram registrados 460 casos, com média mensal de 38,3 casos. Apresentou maior frequência de casos em fevereiro e setembro.

Figura 20. Número e média de violências interpessoal/autoprovocadas notificadas, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quando avaliamos o perfil das vítimas de violência interpessoal/autoprovocadas neste período identificou-se que 51,1 % destas foram pessoas do sexo masculino, seguidos de 48,9% do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos de idade e raça/cor parda (75%)(Figuras 21,22 e 23).

Quanto a meta de preenchimento do campo raça/cor nas notificações de violências, pode-se verificar que a meta foi alcançada durante todo o período (Figura 24).

Figura 21. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovocada notificadas segundo sexo, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

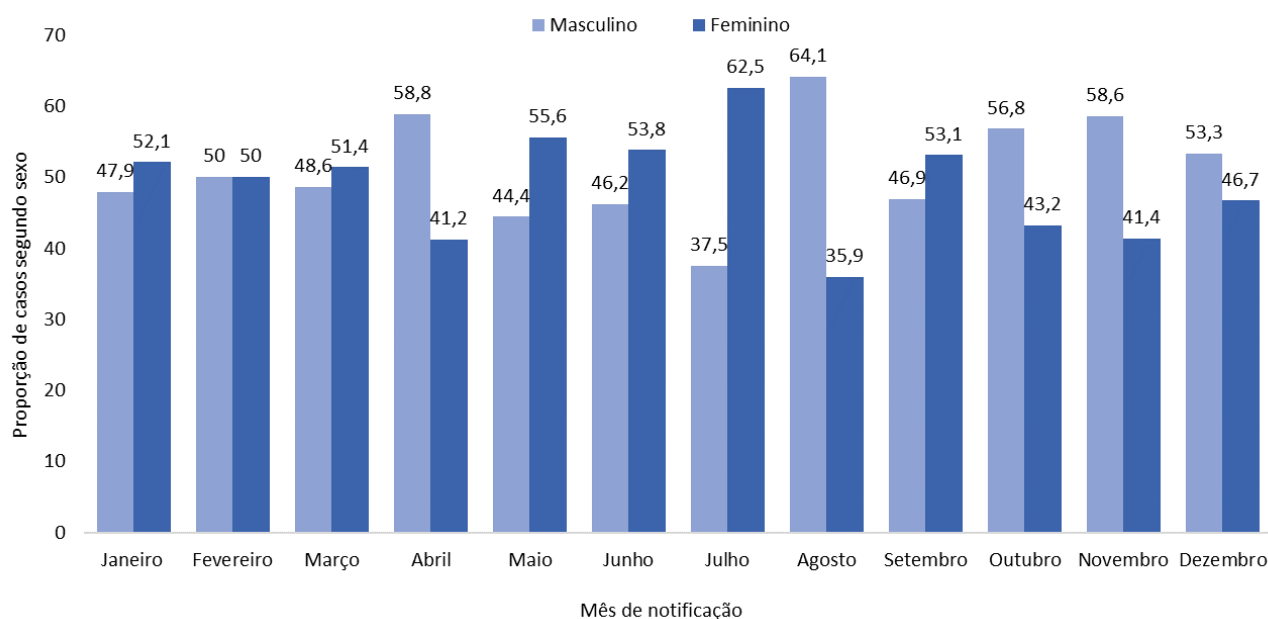


Figura 22. Percentual de casos de violências interpessoal/autoprovocadas notificadas, segundo faixa etária, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

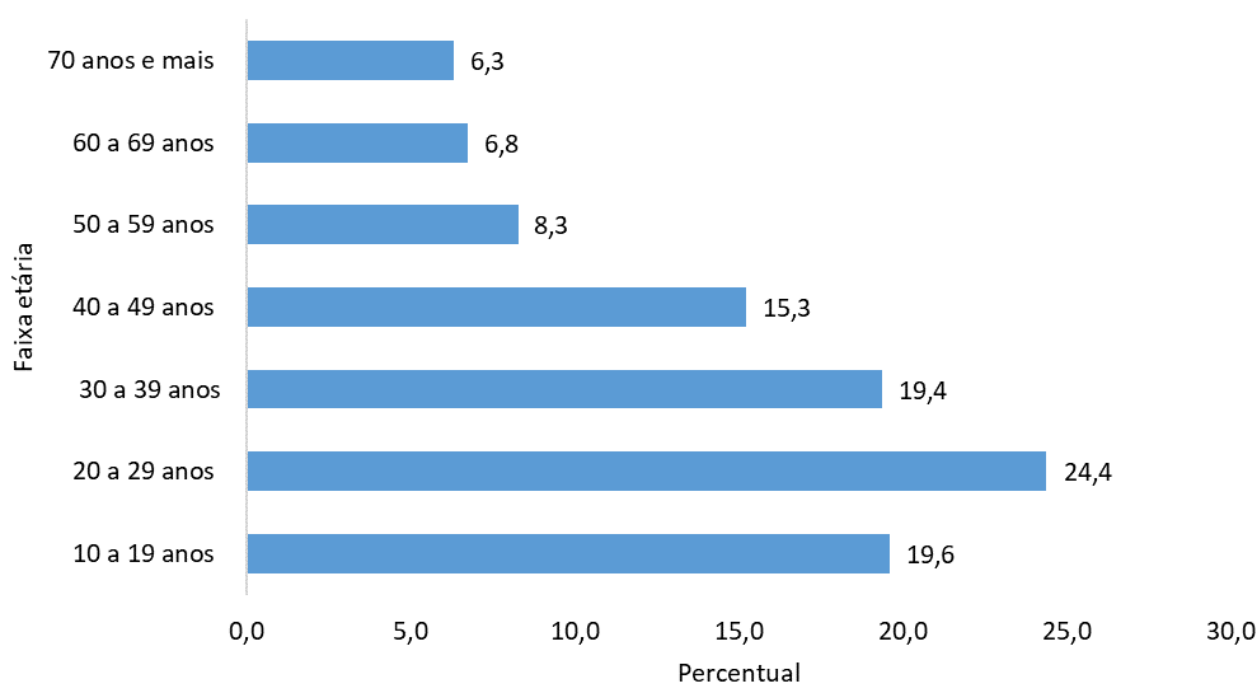


Figura 23. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovoçada notificadas segundo raça/cor, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

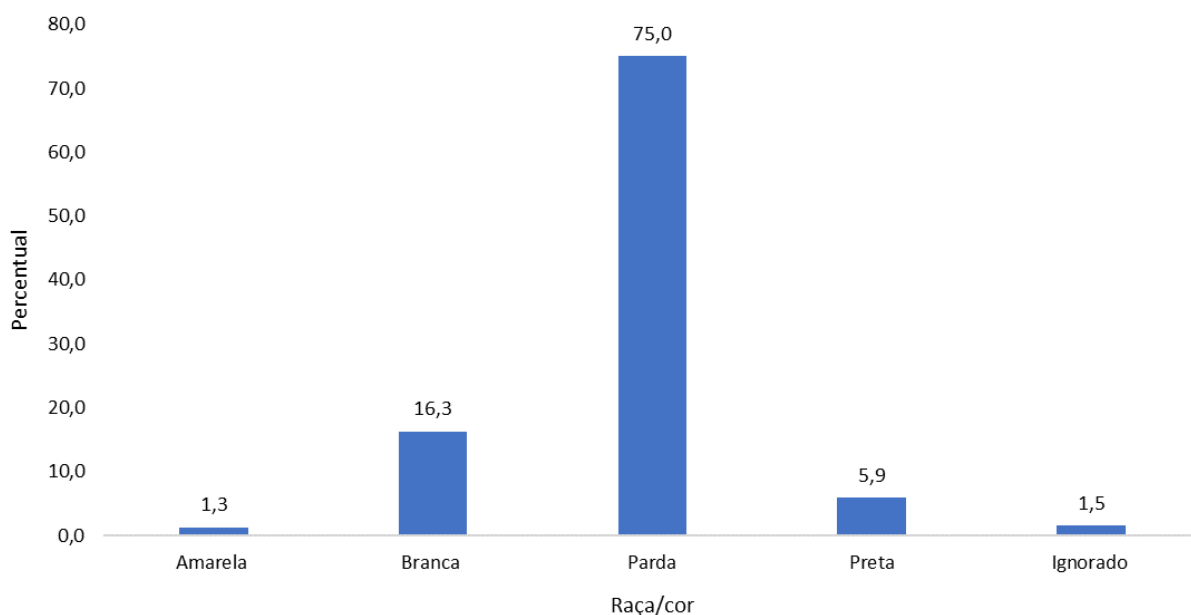
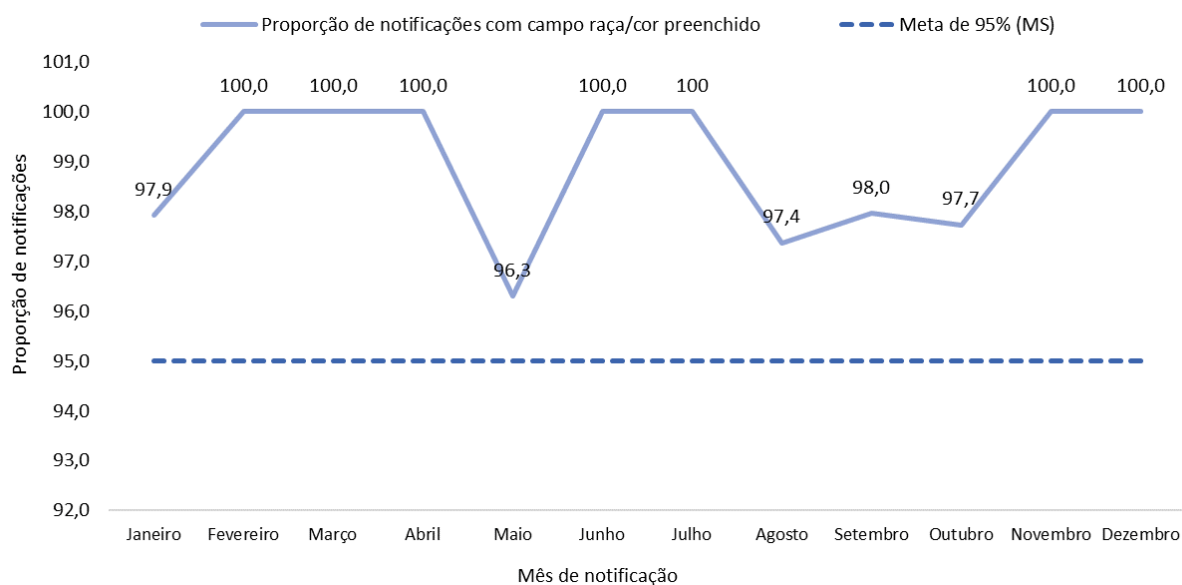


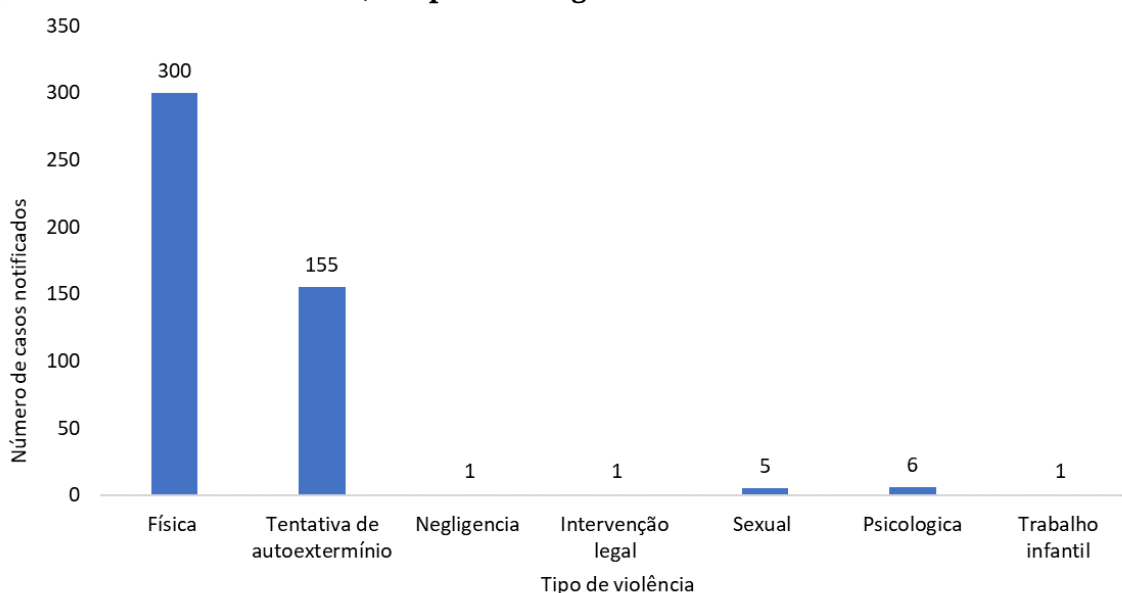
Figura 24. Proporção de notificações de violência interpessoal/autoprovoçada com campo raça/cor preenchidos, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Ao avaliarmos o tipo de violência mais frequente notificada, observou-se que 64% das violências foram referentes às violências físicas, seguidas de 33% de tentativa de autoextermínio (TAE). No período da análise foi possível verificar que nos meses de fevereiro e setembro registrou-se a maior ocorrência de notificações de TAE (Figura 25).

Neste período de janeiro a dezembro, identificou-se melhora na oportunidade das notificações de violências interpessoal/autoprovoçadas, dos quais 56,1% (258) foram realizadas com o paciente e/ou familiar, seguidos de 43,9% (202) realizadas pela busca ativa em prontuários e fichas de atendimento.

Figura 25. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovocada notificadas segundo tipo de violência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DA TUBERCULOSE

A tuberculose é uma doença transmissível, com diagnóstico e tratamento realizado pelas unidades básicas de saúde em todo o país.

No Hospital de Urgências de Goiás, o diagnóstico da tuberculose é realizado pela baciloscopia e pelo Teste Rápido Molecular (TRM), sendo o último com maior frequência. No período de janeiro a dezembro de 2023 foram realizados 84 TRM, dos quais 19 tiveram resultado detectável para tuberculose. Na figura 26 consta a distribuição dos casos segundo mês de diagnóstico. Observa-se que nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, setembro e dezembro dos casos investigados, 02 tiveram resultado positivo para tuberculose nestes meses.

Figura 26. Distribuição de casos suspeitos de tuberculose testados por TRM, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

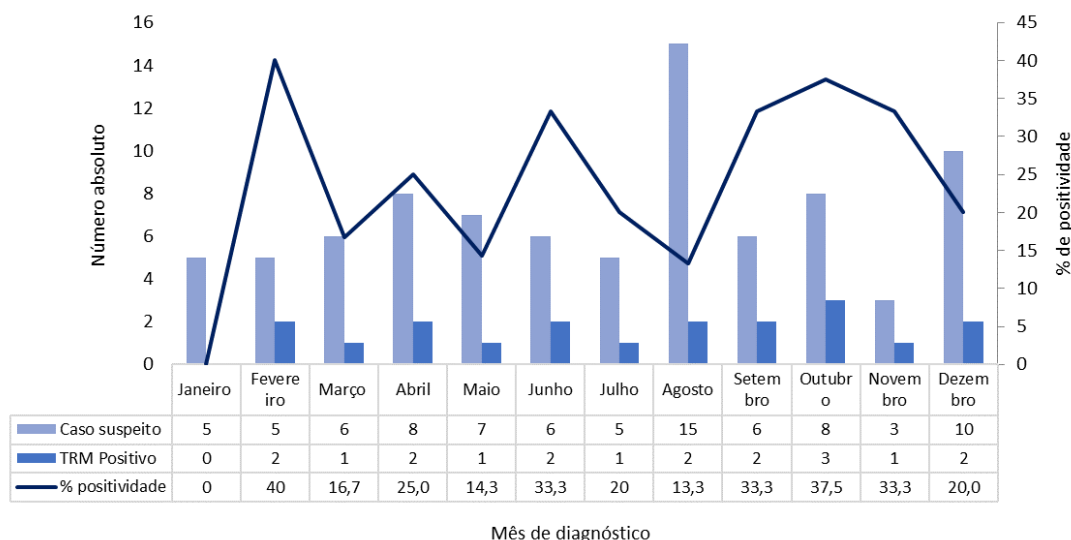


Figura 27. Perfil dos pacientes suspeitos de tuberculose, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

CARACTERÍSTICAS	Nº DE CASOS	%
SEXO		
Masculino	68	81,0
Feminino	16	19,0
FAIXA ETÁRIA		
20 a 29 anos	19	22,6
30 a 39 anos	11	13,1
40 a 49 anos	21	25,0
50 a 59 anos	12	14,3
60 a 69 anos	11	13,1
70 a 79 anos e +	10	11,9
SITUAÇÃO CLÍNICA		
Caso novo	74	88,1
Retratamento	9	10,7
Transferência	1	1,2
SETOR DE INTERNAÇÃO		
Clínica Médica	34	40,5
Clínica Cirúrgica	15	17,9
Ortopedia	6	7,1
Emergência	13	15,5
UTI I	3	3,6
UTI II	10	11,9
UTI III	0	0,0
UTI IV	0	0,0
Ambulatório	3	3,6
RESULTADO TRM		
Detectável	13	15,5
Detectável traços	3	3,6
Não detectável	67	79,8
Outros exames positivos	3	3,6
CLASSIFICAÇÃO		
Confirmado	20	23,8
Descartado	64	76,2
CULTURA		
Positiva	5	6,0
Contaminada	3	3,6
Negativa	21	25,0
Em andamento	7	8,3
Não realizada	48	57,1
EVOLUÇÃO		
Alta	63	75,0
Internado	4	4,8
Óbito (positivo)	4	4,8
Óbito (negativo)	13	15,5

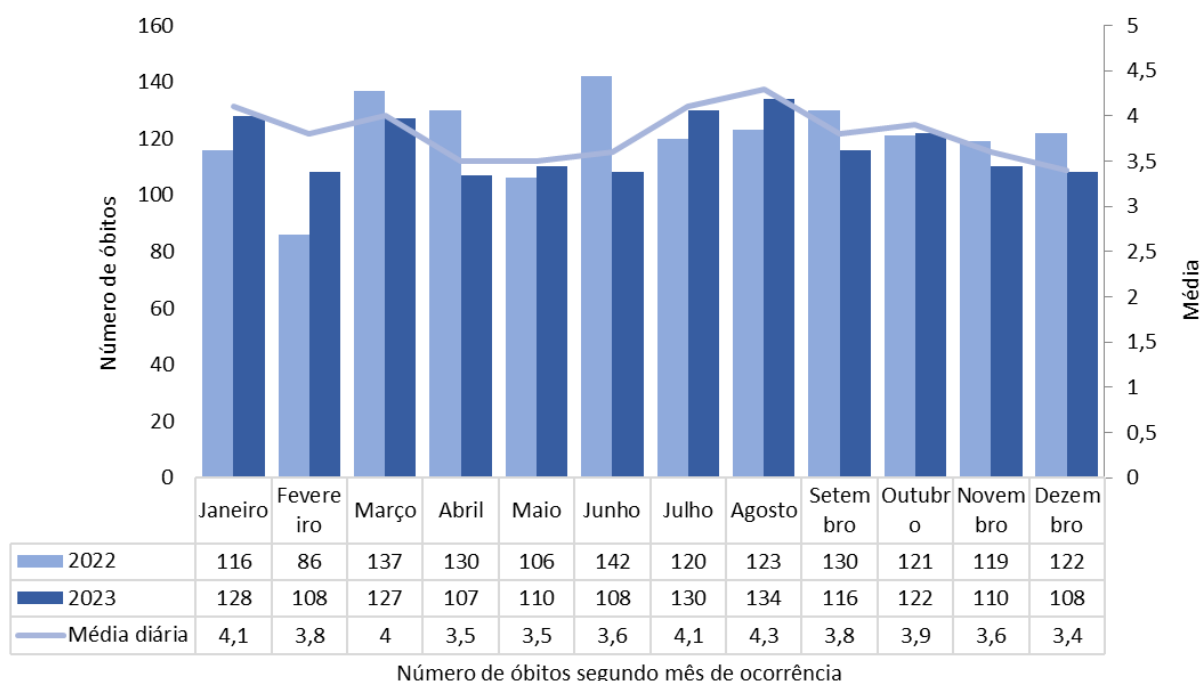
Considerando que a tuberculose é uma doença de fácil diagnóstico e tratamento disponível nos serviços de saúde de atenção primária, observa-se que mesmo esta unidade sendo uma unidade de atenção terciária, de alta complexidade e com perfil para urgências e emergências voltadas ao trauma, pode-se verificar que muitos diagnósticos já foram realizados neste período de janeiro a dezembro de 2023. Alguns casos, já em estágio avançado, evoluindo a óbito.

PERFIL DE MORTALIDADE

Os indicadores de desempenho são medidas indiretas da qualidade utilizadas como instrumento de monitoramento para salientar os processos, serviços ou profissionais que podem estar apresentando problemas e que necessitam de uma avaliação mais direta. Podem medir tanto o processo de cuidado ao paciente quanto seu resultado. Estes resultados são as mudanças, favoráveis ou desfavoráveis, ocorridas no estado de saúde do paciente, decorrentes do processo de cuidado. A mortalidade é um indicador de desempenho tradicional, expresso por taxas e que podem subsidiar ações diretas e indiretas por parte dos gestores dos serviços de saúde.

No Hospital de Urgências de Goiás, de janeiro a dezembro de 2023 foram registrados a ocorrência de 1.408 óbitos, observando-se uma maior frequência no meses de janeiro, julho e agosto. A média mensal do ano foi de 117,3 óbitos/mês. Na figura 28 consta a distribuição dos óbitos por mês, bem como a comparação dos dados com o ano anterior.

Figura 28. Número de óbitos de 2022, e média diária e número de óbitos segundo mês de ocorrência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos segundo local de ocorrência observou-se que 54,2% dos óbitos ocorreram nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), seguidos de 45,8% de óbitos ocorridos em enfermarias e emergências. Já óbitos segundo unidade de ocorrência observou-se uma maior frequência de óbitos ocorreram na emergência (318/22,6%), seguido de 19% (267) de óbitos ocorridos na UTI II e 15% (211) na UTI III. Nas figura 29 e 30 consta a distribuição de todos os óbitos segundo ocorrência mensal.

Figura 29. Proporção de óbitos segundo local de ocorrência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

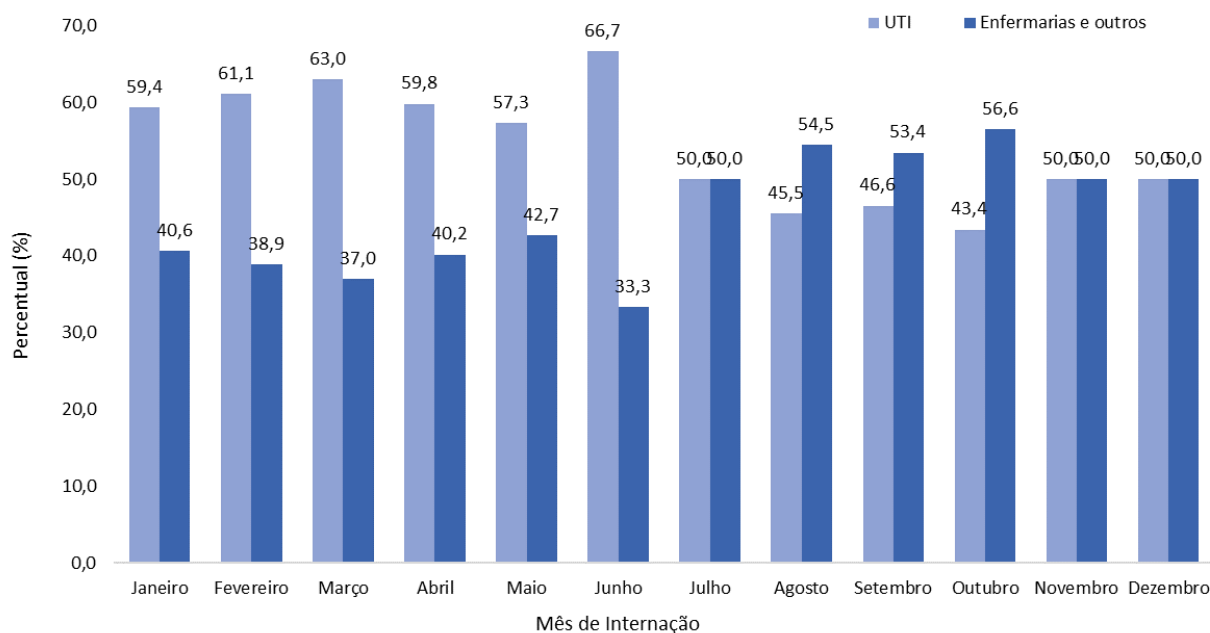
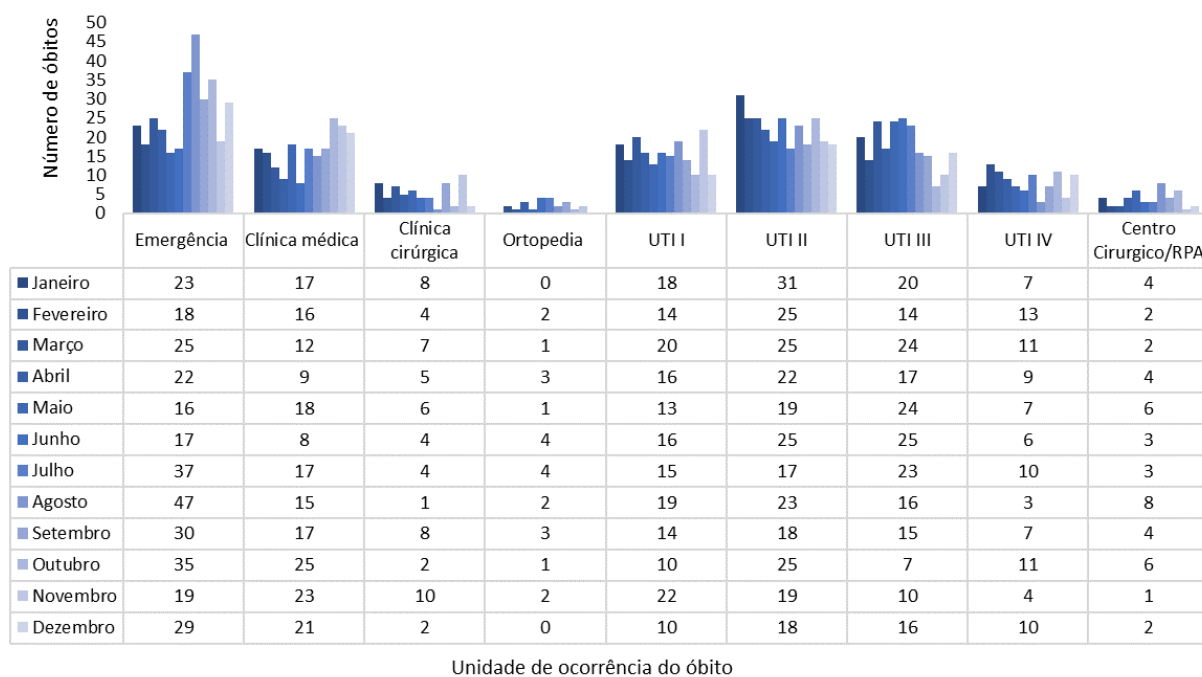


Figura 30. Distribuição de óbitos por unidade de ocorrência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto às características sociodemográficas de janeiro a dezembro observou-se que 60% (845) dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, seguidos de 40% (563) de pacientes do sexo feminino. A faixa etária com maior frequência de óbitos foi de 60 anos e mais com 65,2% (918) dos óbitos, e 34,8% (490) foram óbitos de adultos jovens (15 a 59 anos). Nas figuras 31 e 32 estes dados foram demonstrados segundo mês de ocorrência do óbito.

Figura 31. Proporção de óbitos segundo sexo, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

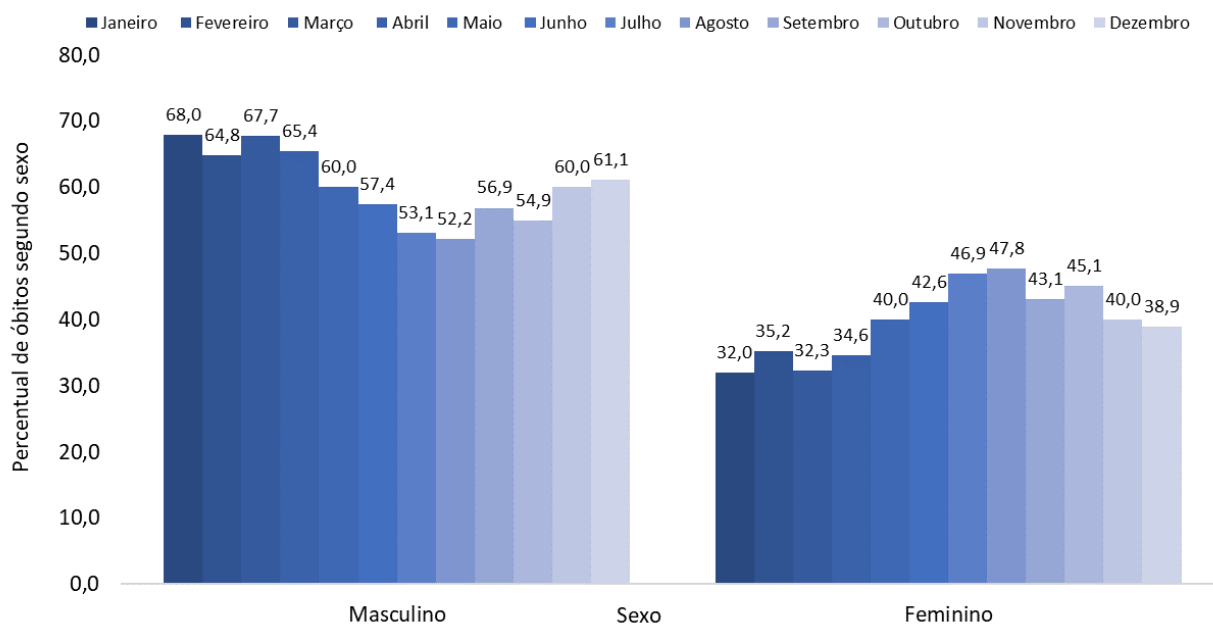
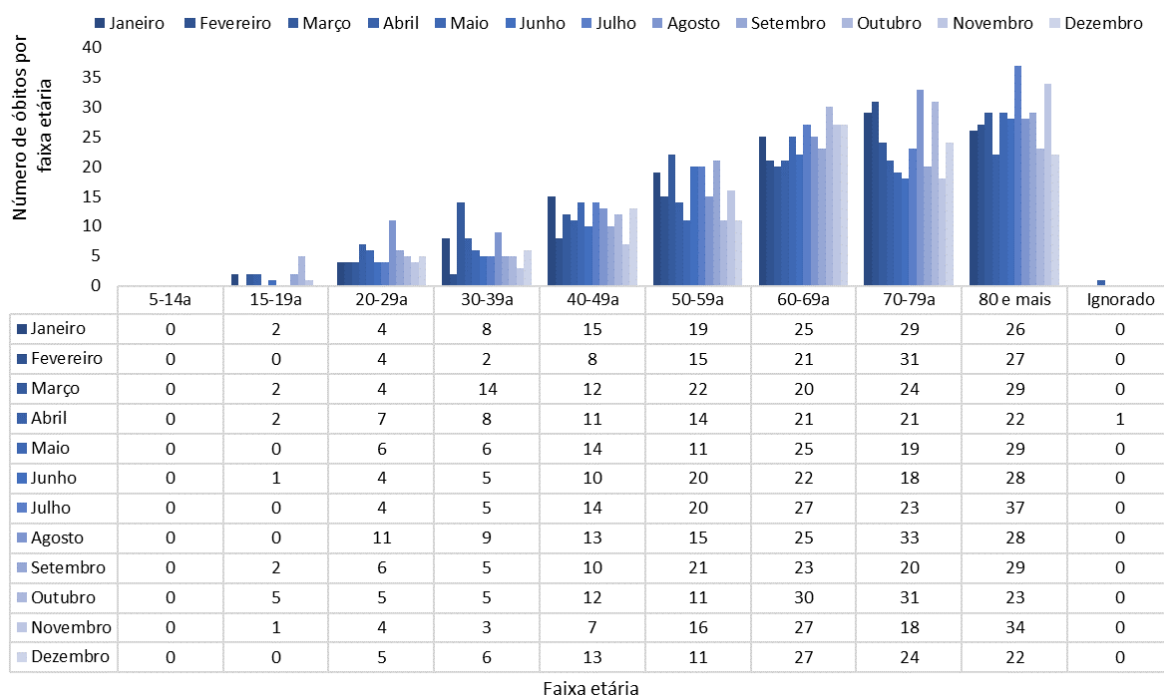


Figura 32. Proporção de óbitos segundo faixa etária, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Em relação a proporção de óbitos ocorridos segundo dia da semana, observa-se que os dias com maior frequência de óbitos foi às quintas-feiras com 15,9%/224 e aos sábados com 15,3%/215. Quanto ao período de ocorrência de óbitos, identificou-se que 56,7%/799 dos óbitos ocorreram no período diurno, destes, 29,9%/421 foram no período vespertino. Nas figuras 33 e 34 consta a distribuição destes dados por mês.

Figura 33. Proporção de óbitos segundo dia da semana, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

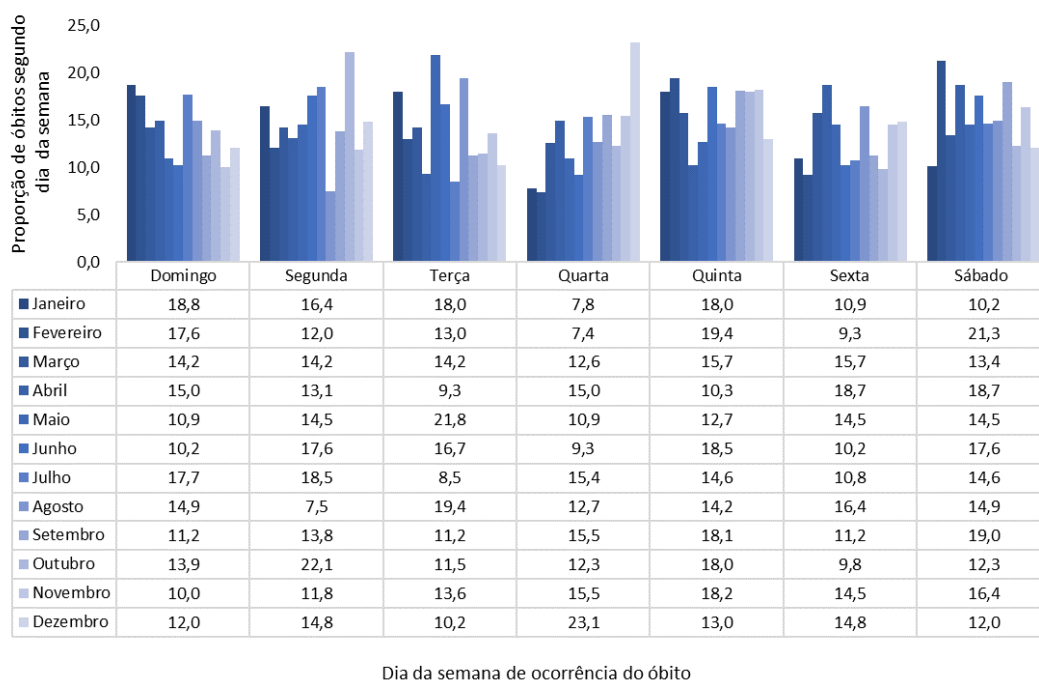
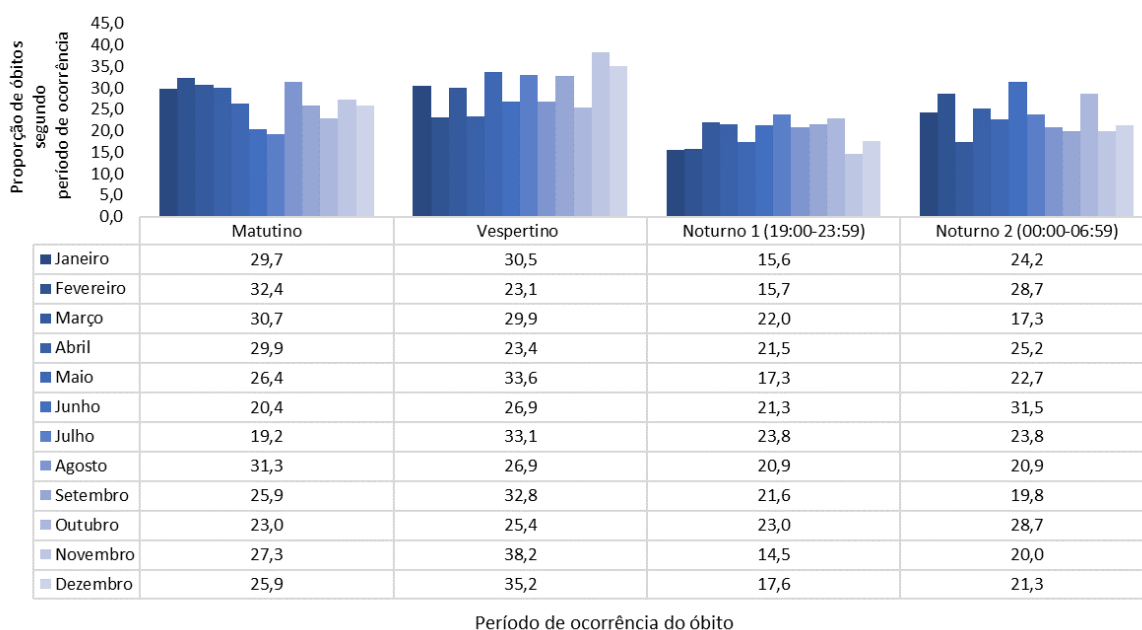
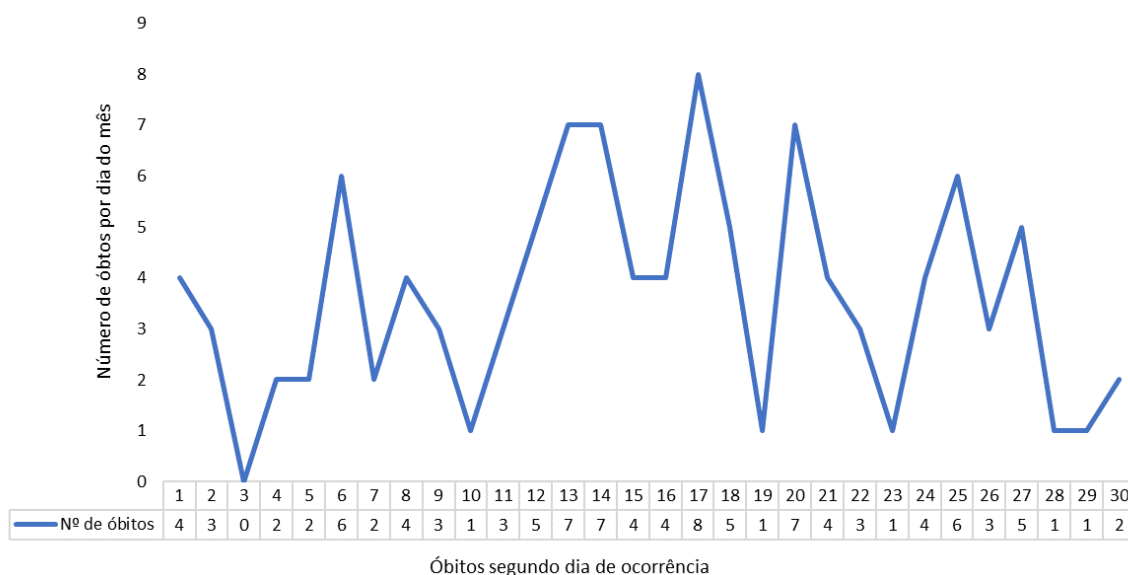


Figura 34. Proporção de óbitos segundo turno, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos ocorridos por dia de ocorrência do mês, na figura 35 mostra esta distribuição do mês de dezembro. Pode-se verificar que a maior ocorrência de óbitos aconteceu nos dias 17 (08 óbitos), 13, 14 e 20 com 07 óbitos/dia e 06 e 25 com 06 óbitos/dia.

Figura 35. Distribuição de óbitos segundo dia de ocorrência, dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Relacionado ao número de óbitos segundo município de residência, na figura 36 mostra a distribuição dos óbitos por município de residência. Dos 246 municípios do estado foram identificados óbitos de residentes de 152 municípios, no qual identificou-se que 37,8%/532 dos óbitos de janeiro a dezembro ocorreram em pacientes residentes de Goiânia, seguidos de 13,8%/195 de Aparecida de Goiânia, e 48,4%/681 residentes de outros municípios/cidades.

Figura 36. Distribuição de óbitos segundo município de residência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Nº	Município de Residência	Quantidade	%
1	Abadia de Goiás	4	0,3
2	Abadiania	3	0,2
3	Abadia dos Dourados	1	0,1
4	Acreuna	3	0,2
5	Águas Lindas de Goiás	16	1,1
6	Alagoas	1	0,1
7	Aloandia	2	0,1
8	Alto Paraíso de Goiás	2	0,1
9	Alvorada do Norte	4	0,3
10	Algoíneas	1	0,1
11	Alexânia	1	0,1
12	Amorinópolis	1	0,1
13	Anápolis	7	0,5
14	Anicuns	3	0,2
15	Aparecida de Goiânia	195	13,8
16	Aragarças	3	0,2
17	Arraias	1	0,1
18	Aruanã	2	0,1
19	Aragoiânia	9	0,6
20	Araguari	1	0,1

Continuidade da Figura 36. Distribuição de óbitos segundo município de residência, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Nº	Município de Residência	Quantidade	%	Nº	Município de Residência	Quantidade	%	Nº	Município de Residência	Quantidade	%
21	Arenópolis	2	0,1	65	Gouvelândia	1	0,1	109	Palestina	1	0,1
22	Bela Vista de Goiás	16	1,1	66	Guapó	4	0,3	110	Panamá	2	0,1
23	Bom Jesus de Goiás	6	0,4	67	Guarani de Goiás	1	0,1	111	Perolandia	1	0,1
24	Bom Jardim de Goiás	1	0,1	68	Gurupi	1	0,1	112	Petrolina de Goiás	2	0,1
25	Bonfinópolis	7	0,5	69	Hidrolândia	19	1,3	113	Piracanjuba	11	0,8
26	Brazabrantes	3	0,2	70	Heitorai	2	0,1	114	Piranhas	1	0,1
27	Britânia	1	0,1	71	Iaciara	8	0,6	115	Pirinópolis	1	0,1
28	Buritópolis	1	0,1	72	Inaciolândia	1	0,1	116	Pires do Rio	12	0,9
29	Buriti Alegre	1	0,1	73	Indiara	9	0,6	117	Pilar de Goiás	1	0,1
30	Cabeceiras	5	0,4	74	Inhumas	5	0,4	118	Planaltina	5	0,4
31	Cachoeira Dourada	1	0,1	75	Ipameri	6	0,4	119	Pontalina	14	1,0
32	Caçu	2	0,1	76	Itaberaí	6	0,4	120	Porangatu	7	0,5
33	Caipônia	2	0,1	77	Iporá	2	0,1	121	Portelândia	1	0,1
34	Caldas Novas	32	2,3	78	Itaguari	1	0,1	122	Posse	11	0,8
35	Caldazinha	1	0,1	79	Itajá	3	0,2	123	Professor Jamil	1	0,1
36	Campo Limpo de Goiás	1	0,1	80	Itapaci	1	0,1	124	Quirinópolis	4	0,3
37	Campos Belos	4	0,3	81	Itapirapuã	1	0,1	125	Rio Quente	1	0,1
38	Catalão	7	0,5	82	Itapuranga	4	0,3	126	Rio Verde	3	0,2
39	Caturai	3	0,2	83	Itumbiara	7	0,5	127	Santa Helena de Goiás	1	0,1
40	Cavalcante	3	0,2	84	Jataí	2	0,1	128	Santa Cruz de Goiás	1	0,1
41	Cezarina	3	0,2	85	Jandaia	3	0,2	129	Santa Isabel	1	0,1
42	Ceres	2	0,1	86	Jaraguá	1	0,1	130	Santa Rosa de Goiás	1	0,1
43	Cidade Ocidental	6	0,4	87	Jesupolis	1	0,1	131	Santo Antônio de Goiás	1	0,1
44	Cidade de Goiás	1	0,1	88	Joviania	3	0,2	132	Santo Antônio do Descoberto	4	0,3
45	Cocalzinho	2	0,1	89	Jussara	3	0,2	133	São João D'Aliança	3	0,2
46	Colinas do Sul	1	0,1	90	Leopoldo de Bulhões	4	0,3	134	São Luís de Montes Belos	5	0,4
47	Corumbá de Goiás	1	0,1	91	Luziânia	30	2,1	135	São Miguel do Passa Quatro	3	0,2
48	Corumbaíba	2	0,1	92	Mairipotaba	5	0,4	136	São Simão	3	0,2
49	Cristalina	12	0,9	93	Mato Grosso	1	0,1	137	São Paulo	1	0,1
50	Cristianópolis	7	0,5	94	Mambai	2	0,1	138	Senador Canedo	56	4,0
51	Cromínia	3	0,2	95	Mazorlandia	2	0,1	139	Simolândia	1	0,1
52	Damianópolis	1	0,1	96	Mineiros	1	0,1	140	Silvania	9	0,6
53	Divinópolis	2	0,1	97	Moiporã	2	0,1	141	Sítio D'Abadia	1	0,1
54	Edealina	4	0,3	98	Monte Alegre	3	0,2	142	Taquaral de Goiás	1	0,1
55	Edeia	8	0,6	99	Morrinhos	13	0,9	143	Teresina de Goiás	1	0,1
56	Faina	1	0,1	100	Mossamedes	1	0,1	144	Terezópolis	1	0,1
57	Flores de Goiás	1	0,1	101	Nazário	1	0,1	145	Trindade	15	1,1
58	Formosa	20	1,4	102	Niquelândia	2	0,1	146	Turvânia	2	0,1
59	Firminópolis	3	0,2	103	Nerópolis	2	0,1	147	Urutaí	1	0,1
60	Goianápolis	4	0,3	104	Nova Veneza	3	0,2	148	Uruaçu	1	0,1
61	Goianésia	5	0,4	105	Novo Brasil	2	0,1	149	Valparaíso de Goiás	11	0,8
62	Goiânia	532	37,8	106	Novo Gama	6	0,4	150	Varjão	3	0,2
63	Goianira	5	0,4	107	Orizona	10	0,7	151	Vianópolis	6	0,4
64	Goiatuba	15	1,1	108	Palmeiras de Goiás	8	0,6	152	Vicentinópolis	3	0,2
									Total	1408	100,0

Concernente ao número de óbitos segundo hipótese diagnóstica descrita na admissão do paciente no HUGO, observou-se 65,2% dos óbitos ocorridos em 2023 foram decorrentes de admissões por situações clínicas. Quanto à classificação dos óbitos 71,2% foram referentes à classificação clínica. Nas figuras 37 e 38 mostra esta distribuição por mês.

Figura 37. Proporção de óbitos segundo hipótese diagnóstica registrada na admissão, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

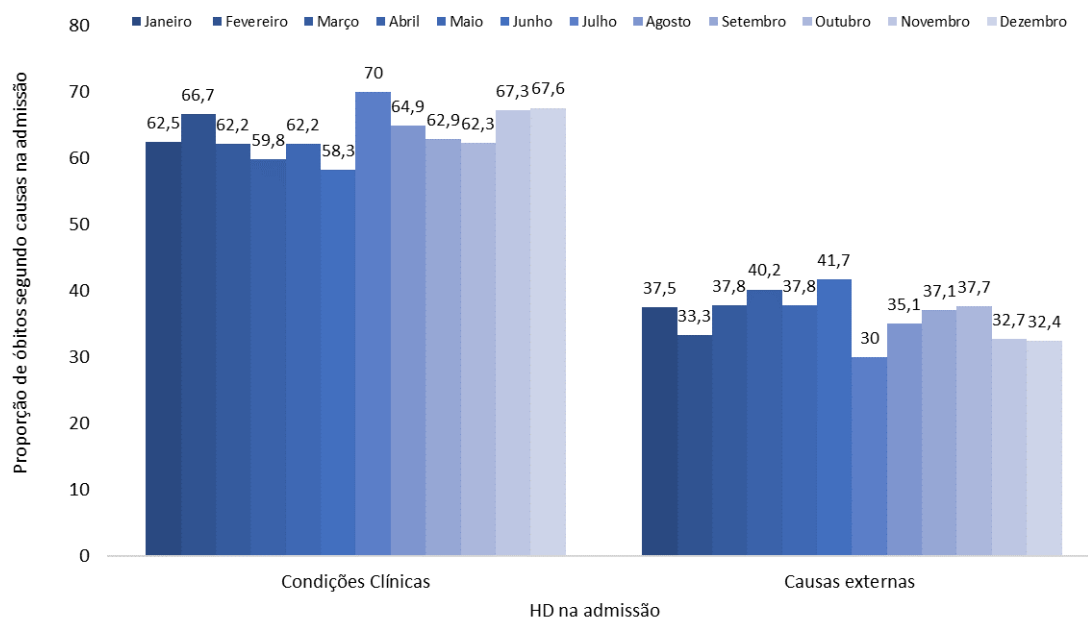
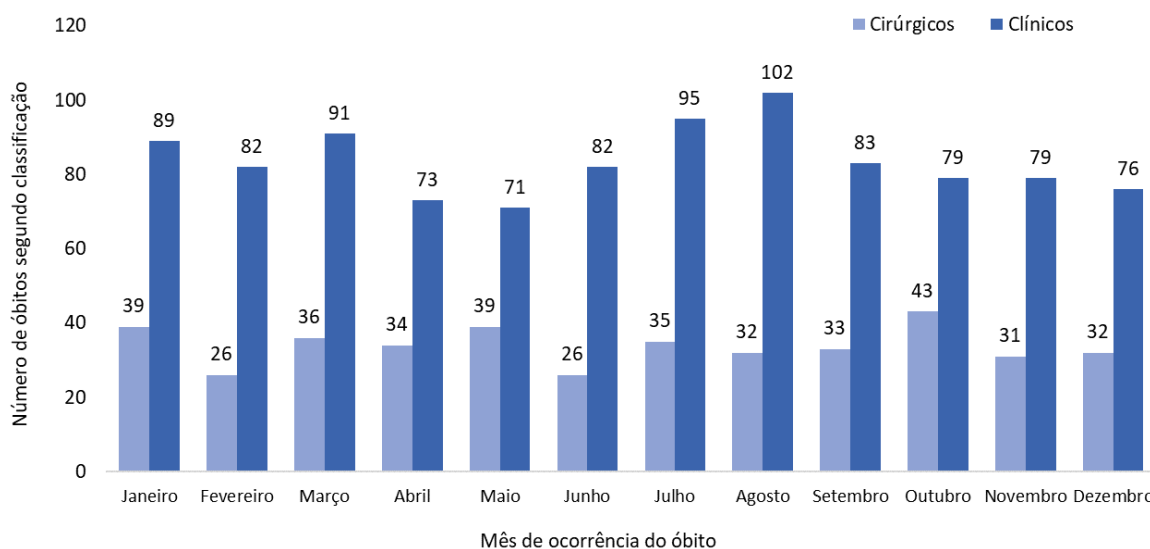


Figura 38. Número de óbitos segundo classificação, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Relativo ao tempo de permanência da internação ao óbito, pode-se identificar que 49,4%/696 dos óbitos ocorridos de janeiro a dezembro ocorreram de 0 a 7 dias de internação. Quando avalia-se a permanência pós operatória, o tempo de permanência de 0 a 7 dias também apareceu com maior frequência (53,2%/216). Nas figuras 39 e 40 foram dispostos esses dados por mês.

Figura 39. Distribuição de óbitos segundo tempo de permanência de internação, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

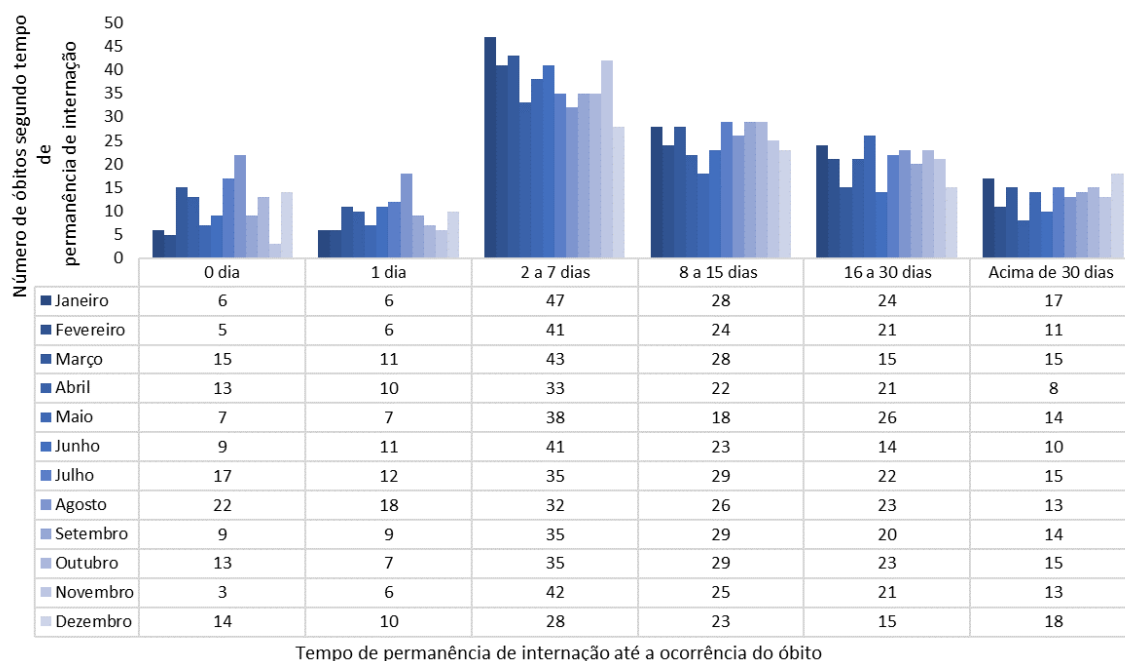
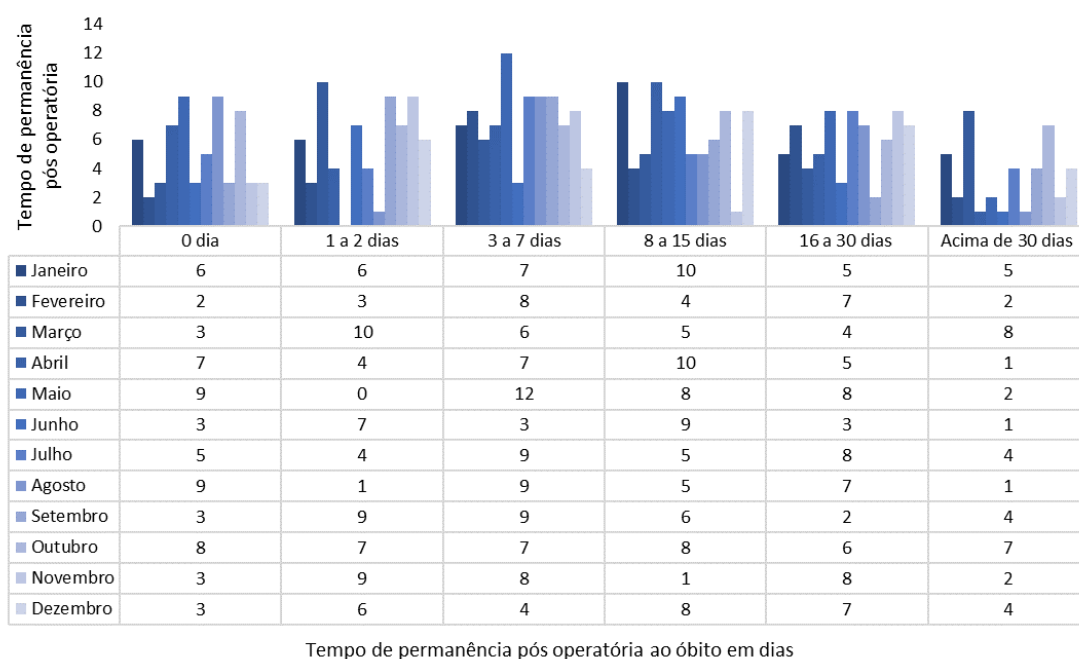
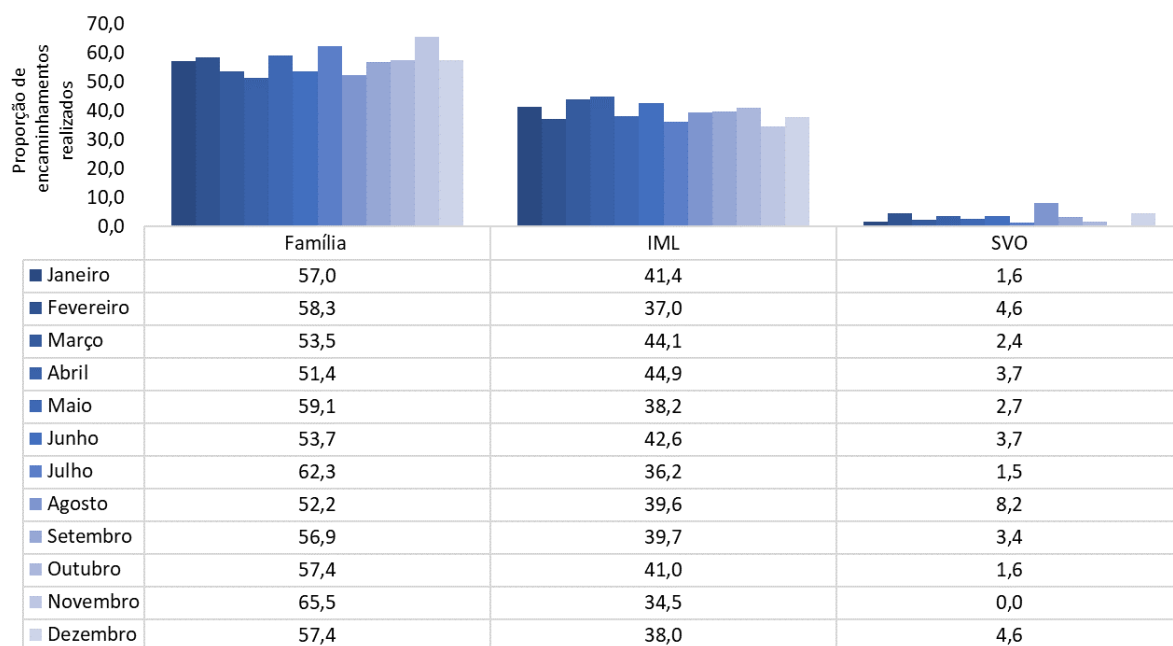


Figura 40. Distribuição de óbitos segundo tempo de permanência pós-operatória, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



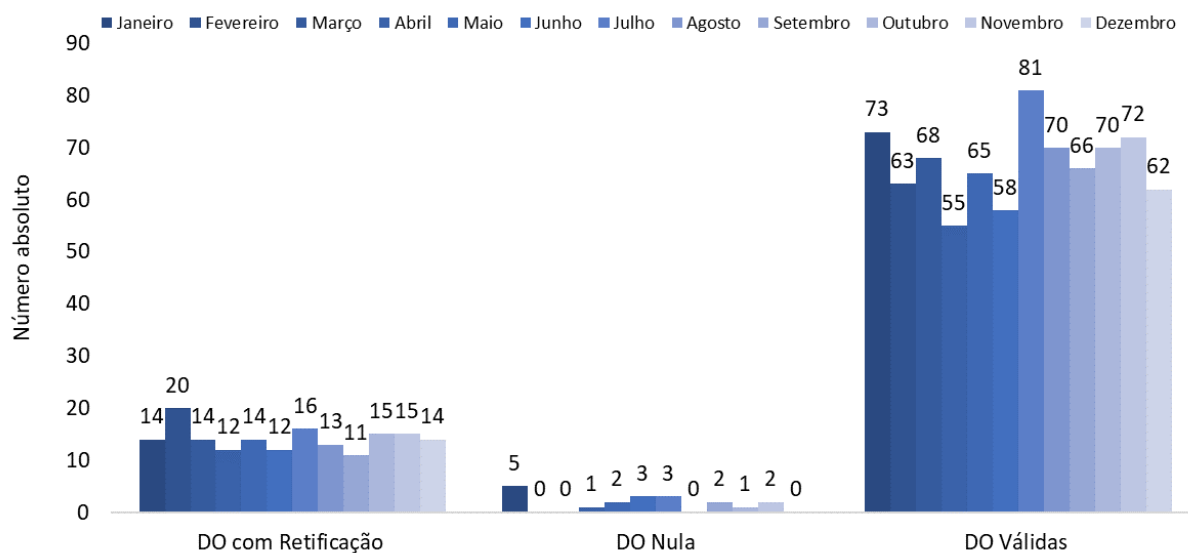
Referente aos encaminhamentos pós-óbito, 57%/803 foram encaminhados à família, com emissão de declaração de óbito, seguidos de 39,8%/560 que foram encaminhados ao IML e 3,2%/45 encaminhado ao SVO. Quanto ao uso de DO neste ano, 2,4%/19 foram nulas e 21,2%/170 foram retificadas. As figuras 41 e 42 demonstram esses dados por mês de ocorrência do óbito.

Figura 41. Proporção de óbitos segundo tipo de encaminhamento pós-óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Óbitos segundo encaminhamentos

Figura 42. Distribuição de declaração de óbitos segundo tipo de uso, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Distribuição de DO segundo tipo de uso e retificação

INVESTIGAÇÕES DE ÓBITOS

Investigar óbitos faz parte das atribuições do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. Óbitos que ocorreram em pacientes portadores de doenças transmissíveis, mulher em idade fértil (MIF), óbito materno, causas mal definidas são alguns dos óbitos que são elegíveis para investigação.

No período de janeiro a dezembro de 2023 foram investigados 452 óbitos. Destes, 51,5%/233 foram óbitos com causas mal definidas, 34,1%/154 foram investigações de óbitos relacionados a acidentes de trânsito ocorridos em Goiânia, seguidos de 13,3%/60 óbitos de MIF e 1,1%/05 de doenças transmissíveis. Observou-se uma maior ocorrência de investigações no mês de março, junho e setembro (Figuras 43 e 44).

Figura 43. Número de investigações de óbitos realizadas segundo mês, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

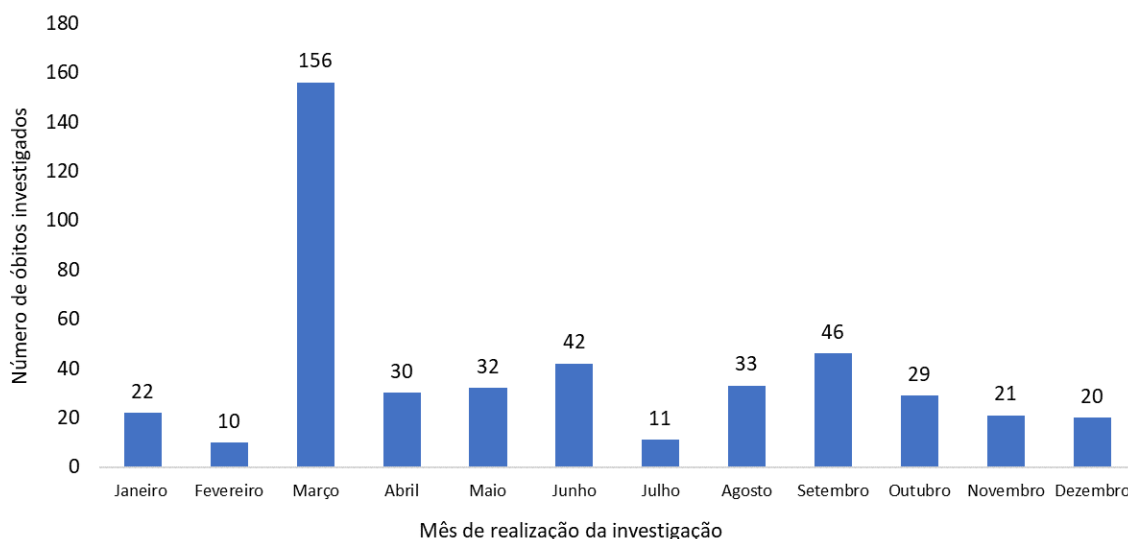
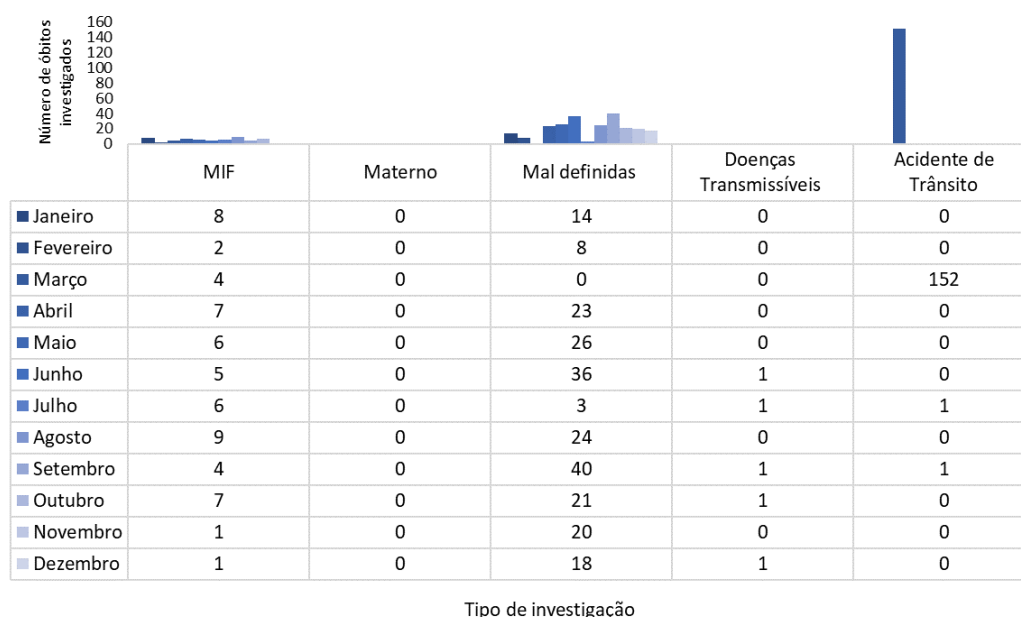


Figura 44. Número de investigações de óbitos realizadas segundo tipo de investigação, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos relacionados à doenças de notificação compulsória identificou-se 94 óbitos. 26,6%/25 foram óbitos notificados por doenças de chagas crônica , 23,4%/22 referente a acidente de trabalho e 14,9%/14 de covid-19. Os meses de outubro e fevereiro apresentaram o maior percentual de óbitos relacionados à DNC do período (15,2% e 14,1%), respectivamente.

Figura 45. Número de óbitos relacionados a doenças de notificação compulsória, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

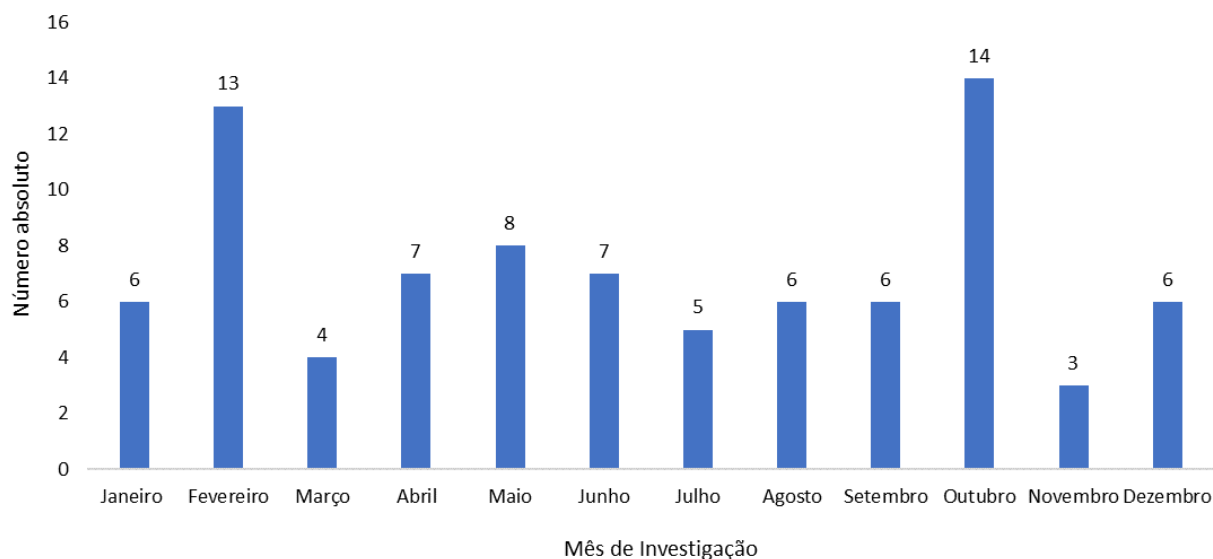
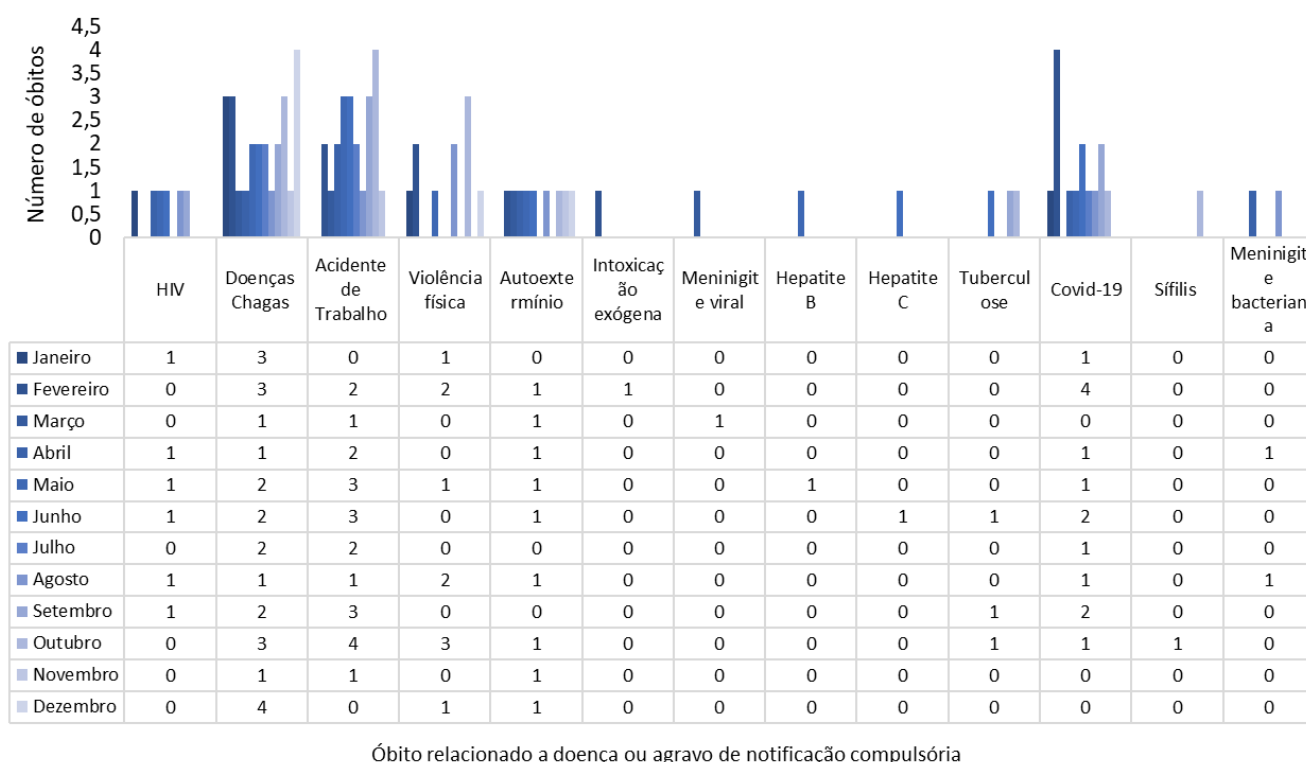


Figura 46. Número de óbitos relacionados a doenças de notificação compulsória, segundo tipo de doença e agravo, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Óbito relacionado a doença ou agravo de notificação compulsória

REVISÃO DE ÓBITOS

A revisão de óbito é realizada após a ocorrência deste evento, e conforme normativas do Conselho Federal de Medicina e MS todo óbito deve ser revisado. Esta revisão é realizada por profissionais nomeados na Comissão de Verificação de Óbitos, atentando-se para identificar possíveis não conformidades durante à assistência ao paciente.

No período de janeiro a dezembro de 2023 foram registrados 1.408 óbitos, destes, 735 (52,2%) foram revisados. Nota-se que os meses com maior ocorrência de revisões realizadas foi nos meses de setembro, outubro e dezembro (70,7%, 71,3% e 75,9%), respectivamente. No decorrer das figuras 47 a 53 foram distribuídas as informações referentes às revisões de óbitos realizadas neste período.

Figura 47. Percentual de revisões de óbitos realizadas segundo mês, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

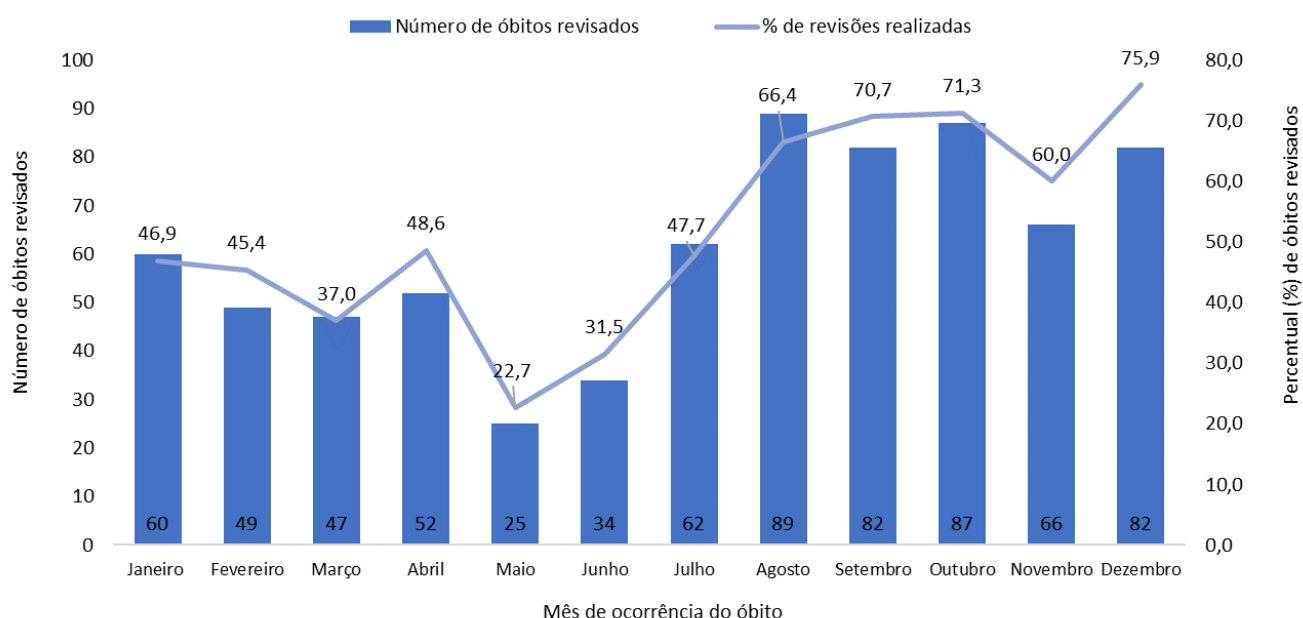


Figura 48. Percentual de revisões de óbitos por setor de ocorrência do óbito, dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

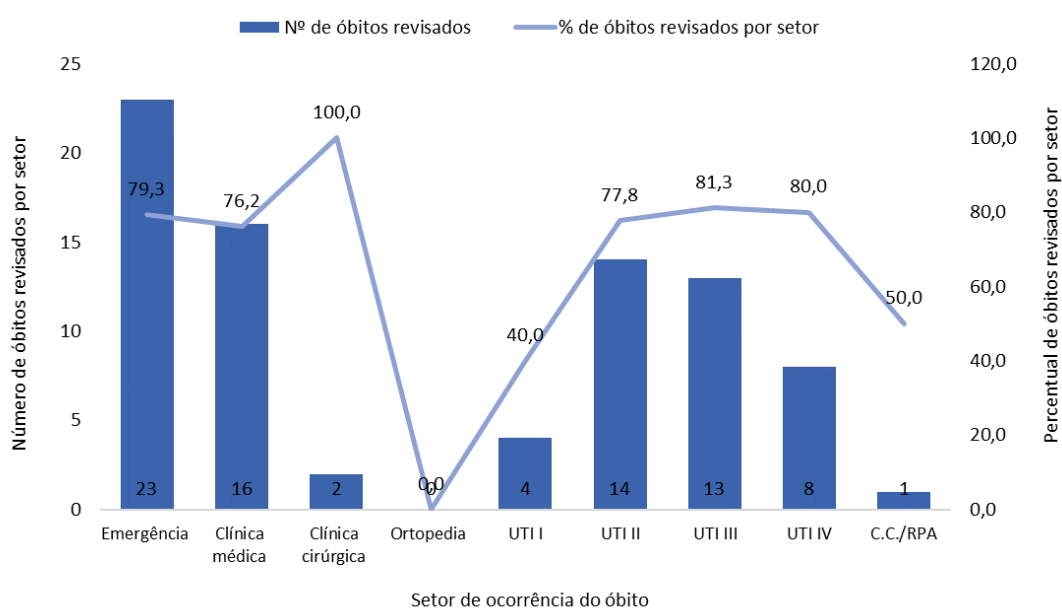
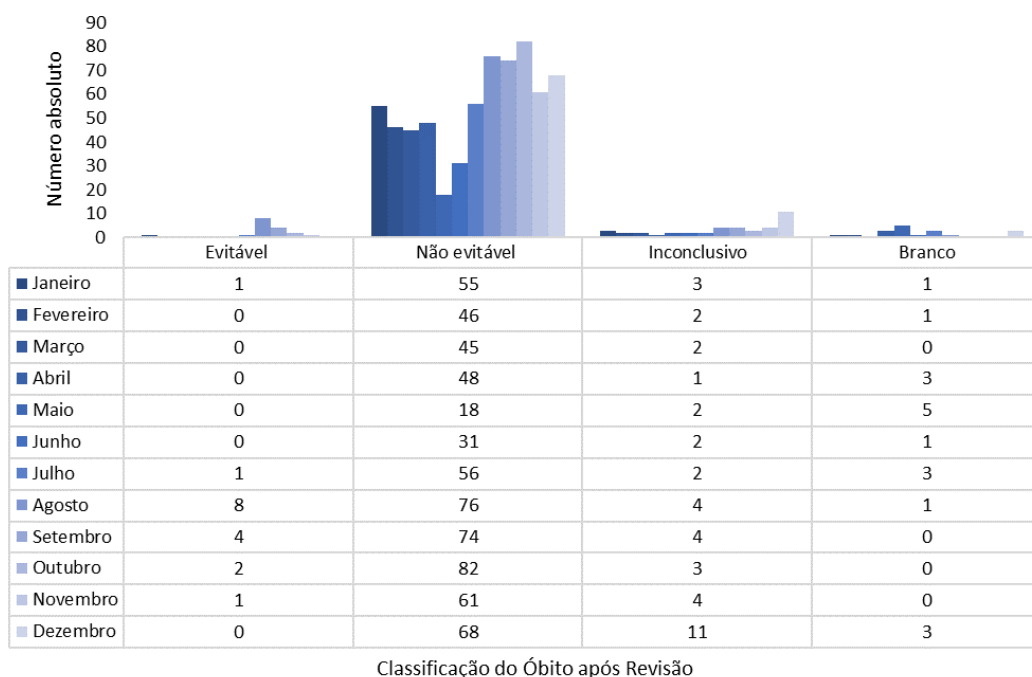
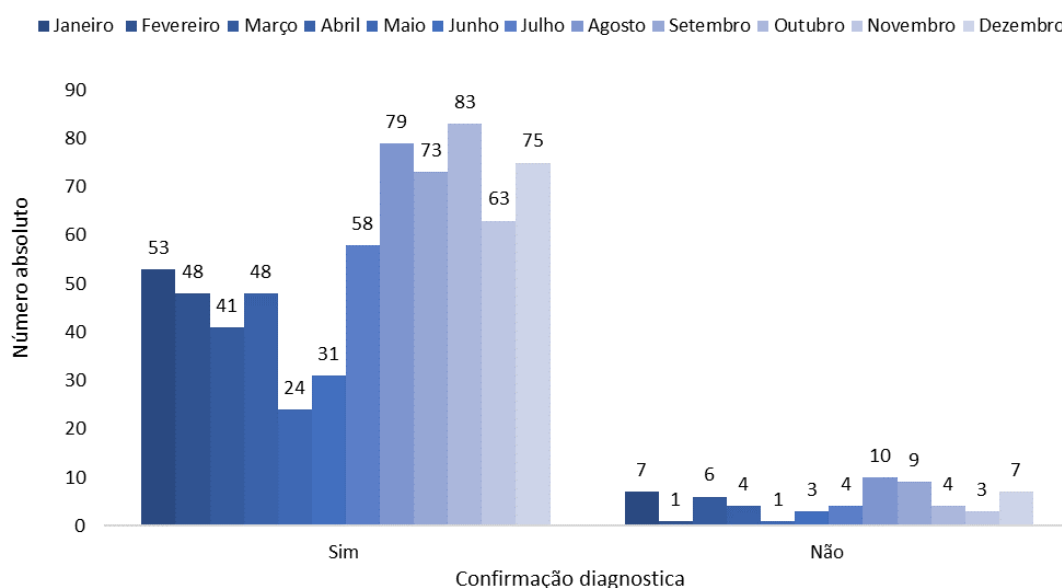


Figura 49. Distribuição de óbitos segundo classificação após revisão de óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



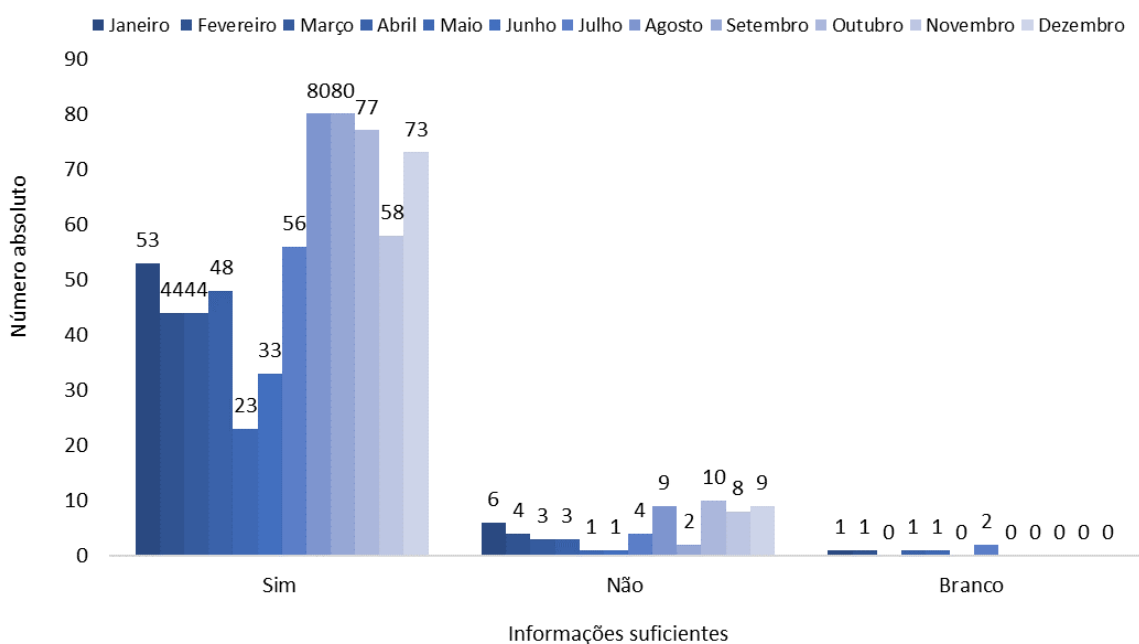
Ressalta-se que todos os óbitos classificados como evitáveis e inconclusivos após a revisão foram discutidos na comissão de óbitos. Do total de óbitos revisados, 2,3% (17) foram classificados com evitáveis; 89,8% (660) foram não evitáveis e a soma de em branco e inconclusivos foi de 7,9% (58). A variável em branco sugere necessidade de melhora na qualificação do preenchimento da ficha de revisão do óbito, o que foi trabalhado com os revisores ao longo do ano.

Figura 50. Distribuição de óbitos segundo confirmação diagnóstica após revisão de óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



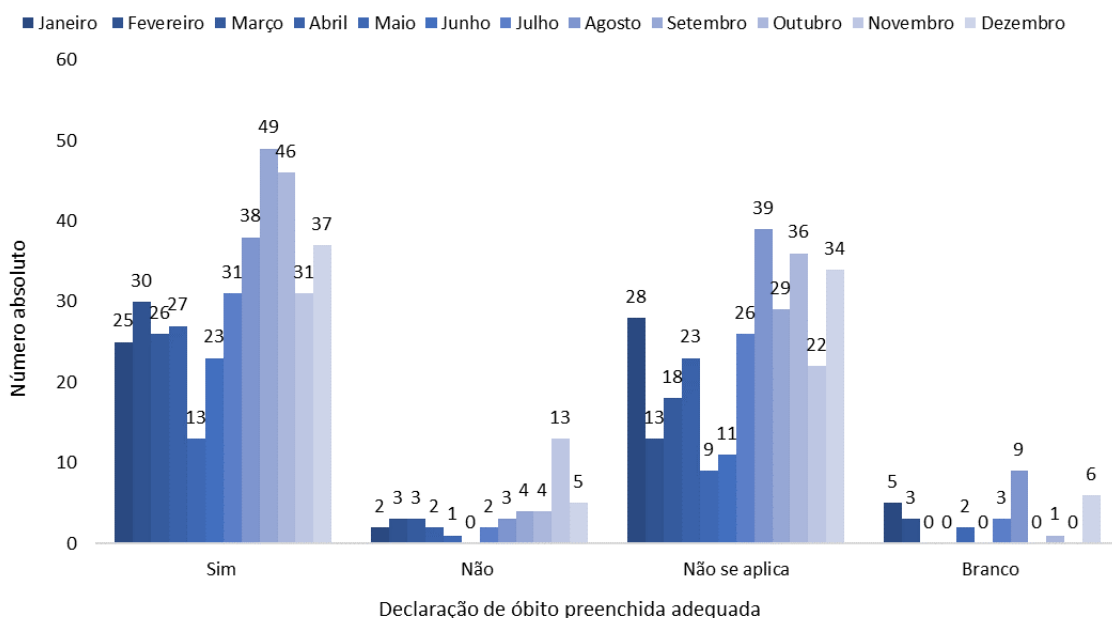
Referente a confirmação diagnóstica, 8% (59) dos prontuários dos pacientes que evoluíram a óbito e foi revisado não tinham registro da confirmação do diagnóstico.

Figura 51. Distribuição de óbitos segundo informações suficientes no prontuário após revisão de óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



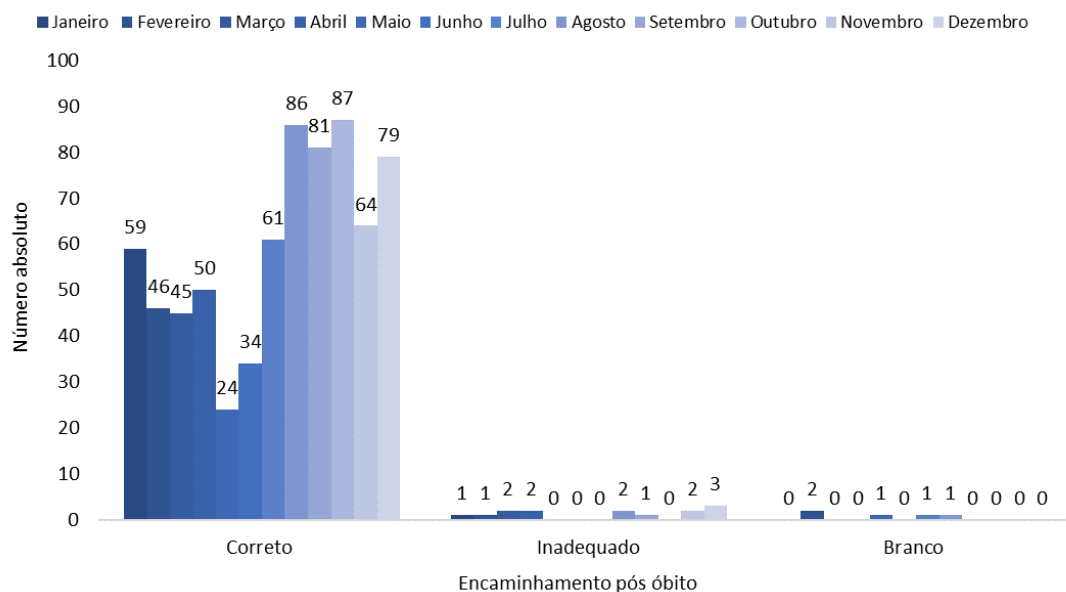
Referente a informações suficientes, 8,9% (66) dos prontuários dos pacientes que evoluíram a óbito não tinham informações suficientes, o que sugere a necessidade de melhorar o registro das informações dos atendimentos dos pacientes realizados pela equipe médica e multiprofissional.

Figura 52. Distribuição de óbitos segundo preenchimento adequado da DO após revisão de óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto ao preenchimento adequado da DO, 9,7% (71) (não + em branco) das declarações tiveram o preenchimento inadequado e em branco que não foi possível avaliar esta variável na sua totalidade.

Figura 53. Distribuição de óbitos segundo encaminhamento adequado após revisão de óbito, janeiro a dezembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto ao encaminhamento pós óbito, identificou-se que 2,6% (19) dos óbitos foram inadequado (IML com emissão de declaração de óbito pelo médico assistente), o que sugere uma melhor avaliação do paciente que evoluiu a óbito antes de iniciar o preenchimento da declaração de óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos dados epidemiológicos gerados a partir das fichas de notificação compulsória é uma estratégia importante para a avaliação da situação epidemiológica local, o que permite conhecer o perfil dos casos notificados, além de instituir medidas de prevenção e controle necessárias para redução de transmissibilidade de doenças transmissíveis no âmbito hospitalar.

Além da identificação, monitoramento e oportunidade das notificações das doenças e agravos notificados na instituição pôde-se avaliar também o perfil dos óbitos ocorridos na instituição. Dessa forma esse processo visa fortalecer as ações de epidemiologia no âmbito hospitalar, bem como subsidiar o planejamento da gestão, principalmente com ações voltadas à prevenção das doenças transmissíveis e redução de morbimortalidade.

Espera-se melhoria na oportunidade do registro das notificações e que toda a equipe assistencial esteja sensível à detecção e a notificação de casos suspeitos ou confirmados de doenças e agravos de notificação compulsória, bem como melhora na análise dos óbitos revisados com o objetivo de identificarmos possíveis fragilidades voltadas à assistência e que possam desencadear em evento como o óbito.

FONTES DE INFORMAÇÕES

Planilha de registro de notificações de DAE;
Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
e-SUS notifica;
Sivep gripe;
Planilha de registro de óbitos;
Revisões de óbito - MV;
Planilha de registro de investigações de óbitos.

EQUIPE TÉCNICA DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA DO HUGO

Luzia dos Santos Oliveira: Enfermeira |Supervisora
Merentina Gonçalves Santos Andrade: Técnica de Enfermagem
Vanis Correia da Silva: Técnica de Enfermagem
Deuzelina Oliveira dos Santos Araújo: Técnica de Enfermagem
Rafael Enrique Nascimento Nunes: Assistente Administrativo
Plínio Ribeiro Borges: Médico |Causas Mal Definidas